ANNO XXIX — SABBADO 13 DE AGOSTO DE 1853. — N. 181.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 11 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jul.	Austria	5 de Jul.
Hespanha	9 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	4 de »	Suecia	26 de Jun.
Italia	4 de »	E. Unidos	25 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	10 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Mai
Turquia	2 de »	Chili	15 de «
Russia	29 de Jun.	Buenos-A.	4 de Jul.
Dinamarca	28 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	18 de Julho	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhão	22 de »	S. Paulo	12 de Jun
Ceará	27 de »	Minas	21 de »
Parahiba	1 de Agosto	R de Janeiro	26 de Jul.
Alagôas	31 de Julho.	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Cyriaco D. M.
9 Terça. S. Romão soldado.
10 Quarta. S. Lourenço Dic. m.
11 Quinta. S. Tiburcio m.
12 Sexta. S. Clara v. F. S. Aniceto.
13 Sabbado. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Domingo. S. Eusebio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto minguante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

Segunda-feira 15 do corrente he dia Santo não dispensado.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de agosto de 1853.

Officio — Ao commandante das armas, transmittindo para seu conhecimento, copia do aviso expedido pela repartição da guerra em 16 de junho ultimo, acerca do alferes reformado José Antonio de Araujo Pernambucó.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que da fôrça existente em Olinda, marche para Iguarassú, no dia 16 do corrente, um destacamento commandado por um inferior, o qual permanecerá alli a disposição do juiz de direito da primeira vara crime, até o encerramento da sessão do jury daquelle termo. — Communicou-se ao mencionado juiz.

Dito — A' thesouraria de fazenda, para que á vista da conta que remette, mande pagar a quantia de 38$550 réis, importancia do papel dourado comprado a Antonio Roberto, para forro de duas salas do palacio da presidencia.— Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — A' mesma, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que o inspector interino da alfandega, consinta no despacho isento de direitos de consumo, de 783 pedras de lagedo, que o inspector do arsenal de marinha, competentemente autorisado contratou comprar a viuva Amorim & Filho, e Schramm & C., para as obras a cargo do mesmo arsenal. — Communicou-se ao mencionado director.

Dito — A' mesma, inteirando-a de haver concedido vinte dias de licença com respectivo ordenado, ao promotor publico da comarca do Cabo, bacharel João Paulo Monteiro de Andrade, marcando-lhe o prazo de cinco dias para entrar no gozo da mesma. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito—A mesma, recommendando, visto achar-se concluida a pintura da sala contigua a do cortejo do palacio da presidencia, e assentado o papel de ambas, que mande pagar ao pintor Luiz de França Souto, a quantia de 328$000 rs., porque foi justo esse trabalho. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo, ficar inteirado pelos dous officios que devolve, de haver o subdelegado supplente dos Affogados tomado a deliberação de alugar a Alexandre Norberto dos Santos uma casa por 6 mil reis mensaes, a contar do 1.º de junho ultimo em diante, para servir de quartel do destacamento d'aquella freguezia, visto ter Francisco Luiz Maciel Vianna pedido as chaves da casa em que se achava aquartelado o mesmo destacamento, e declarando que approva semelhante deliberação.— Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes dos soldados Manoel de Carvalho e Bento José da Silva, este do segundo batalhão de infantaria, e aquelle do quarto de artilharia a pé.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio para lavrar o termo de recebimento definitivo dos concertos da ponte do Anjo, que já se acham concluidos, certo de que nesta data se expede ordem a thesouraria da fazenda provincial, para pagar ao respectivo arrematante a importancia da ultima prestação a que tem direito. —Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que pode lavrar o termo de recebimento definitivo da obra da ponte e aterro do Rio Formoso, visto achar-se concluido o tempo de responsabilidade da mencionada obra e estar ella em estado de ser recebida, ficando Smc. certo de que se officia agora a thesouraria provincial para pagar ao respectivo arrematante a ultima prestação a que tem direito.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—A commissão encarregada de dar o seu parecer sobre o abastecimento de carnes verdes, transmittindo, para o fim conveniente, as informações que foram enviadas pelos presidentes das camaras municipaes de Santo Antão e Pão d'Alho e pelos delegados e subdelegados d'aquella comarca, ácerca da concurrencia de gado nas respectivas feiras.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para as Alagoas, com segurança, no vapor que se espera do norte, ao criminoso Antonio Nunes Barreto, que tem de ser enviado para aquella provincia pelo chefe de policia desta.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 9 DE AGOSTO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azeredo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro e Valle, o senhor presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Aggravante, Camilo Henriques da Silveira Tavora Indigena; aggravada, D. Maria Carolina Ferreira de Carvalho.—Negaram provimento ao aggravo.

Appellante, Anna Maria Muniz; appellado, Guilherme da Silva Gumarães.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellada, D. Umbelina Leal Ferreira Monteiro.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellada, a viuva de Antonio João da Ressurreição.—Reformaram a sentença.

Appellante, João Rodrigues Abrantes; appellados, Antonio Nogueira de Souza e sua mulher.—Julgaram nullo o processo de fl. 17 em diante.

Appellante, José Moreira da Silva; appellados, Vicente Alves Machado e outro.—Foram recebidos os embargos.

Diligencias.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Designações.

Appellante, o juizo; appellado, Aniceto José de Meirelles.

Appellantes, Paulo Mendes da Silva e outro; appellado, o juizo.

Appellante, Antonio Joaquim Frazão; appellado, o juizo.

Appellante, João Ferreira de Mello; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo'; appellado, Domingos José Dias de Oliveira.

Appellante, Manoel de Rezende Rego Barros; appellado, José Francisco de Azevedo.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Filippe José Ferreira e outro.

Appellante, Manoel Antonio Arantes; appellado, Sebastião Luiz Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellantes, os herdeiros de Caetano Gonçalves Pereira da Cunha; appellados, José de Barros Campello e outro.

Appellantes e appellados, os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho e José Bernardo Achilles.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim da Silva Lopes; appellados, Deane Youle & Companhia.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Dias da Silva; appellado, Antonio Valentim da Silva Barroca.

Appellante, Manoel Pereira Teixeira; appellada, Paula do Sacramento.

Appellante, Joaquim Lopes da Silva Maia; appellada, Agueda da Silva Maia.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, a justiça; appellado, José Ferreira dos Santos.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Johnston Pater & Companhia; appellados, Antonio de Cerqueira Carvalho & Companhia.

Appellante, Sebastião Mauricio Wanderley; appellado, Braz Carneiro Leão.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Gonçalo Fernandes Cavalcanti; appellados, Anna Correa e outros.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 15 de junho de 1853.

Continuemos essa longa e eterna historia dos negocios do Oriente, na qual se absorvem de hoje em diante todos os acontecimentos, todos os cuidados secundarios da politica. Na verdade, nada he mais curioso, do que ver como as complicações se encadeam a ponto de despertarem os mais poderosos interesses, como as questões nascem, desenvolvem-se, e revelam-se repentinamente com formidavel gravidade suspendendo a espada, a fatal espada dos combates, sobre a paz, sobre a segurança, e sobre as relações dos povos. Em poucos dias as peripecias se succedem, as perspectivas mais extremas e mais sombrias se descobrem. O incidente de hoje ainda não he bem conhecido, e já se espera com uma febril impaciencia o incidente de amanhãa; a opinião publica passa por todas as alternativas da confiança e de um temor muitas vezes desmedido; os valores do credito soffrem as mais repentinas e mais estranhas variações, como se não restasse outro expediente senão um conflicto gigantesco. Sim, sem duvida a situação em que os ultimos actos da diplomacia russa collocaram o continente, esta longe de ser facil, e de favoravel apparencia. Poderiamos mesmo a este respeito dizer, que a Europa não he feliz. Bem que não esteja abalada até os alicerces de sua constituição interior, ella vê-se forçada a resistir a provas de outro genero; ainda não bem serenada de suas commoções recentes, apparecem as differenças exteriores. Todavia convém fazer uma reflexão: não he com panicos terrores de opinião e de credito, que se poderá fazer frente a complicações como essas que acabam de nascer. Os terrores panicos não resolvem nem ajudam a resolver nada, elles não são outra cousa senão cabeçadas da fraqueza. Ha questões, para com as quaes os povos devem portar-se com mais algum sangue frio, quando se apresentam as occasiões soberanas de perguntarem a si mesmos o que podem e o que devem, bem como neste momento. Com effeito, ninguem ignora que os negocios do Oriente, se tem rapidamente complicado nestes ultimos dias, e entrado em uma phase nova. Não se trata mais agora de negociações regulares. Entre a Russia e a Turquia, ha um rompimento quasi completo, que só esta momentaneamente suspenso pela partida de um correio de São Petersburgo a Constantinopla, para levar o ultimatum definitivo do czar. Sodaqui a alguns dias, he que poderá ser conhecido o resultado deste ultimo passo. Devemos porem dizer, que se não houver mudança na politica de uma dessas partes, o que he pouco provavel, esse resultado não he duvidoso: elle não póde ser outro senão uma nova recusa do divan a subscrever as condições do gabinete de São Petersburgo.

Ao mesmo tempo, emquanto se esquadrinham os segredos dos movimentos militares da Russia em Sebastopol ou nas fronteiras dos principados do Danubio, a Turquia organisa sua defeza, ella fórma exercitos, e reune seus contingentes de terra e de mar. De outro lado a França e a Inglaterra, obrando em commum, acabam de expedir as suas esquadras a ordem de approximarem-se dos Dardanellos, isto he, do theatro mesmo dos acontecimentos; de sorte que nas circumstancias actuaes, o desenlace desta situação extrema não póde tardar. Porém, se nesse intervallo de alguns dias, ha lugar para todas as resoluções violentas, ousamos crêr que tambem o ha para todos os conselhos da sabedoria, para as intervenções moderadoras, para as soluções pacificas; e já que nos deixam esta curta tregoa, podemos lançar de novo uma vista de olhos sobre o todo dessas complicações, e examinar rapidamente o ponto de partida, a genealogia, o caracter, e a significação dellas na situação actual da Europa.

O alcance real da ultima intervenção da Russia em Constantinopla, tem sido até aqui antes presumido que conhecido justamente. Hoje as notas diplomaticas, as communicações do principe Menschikoff, as proposições de que elle era portador, e as respostas do divan, todos estes documentos diversos, estão divulgados, e ninguem póde mais enganar-se sobre o caracter desse incidente, o qual encarado de qualquer maneira, constitue uma das emprezas mais consideraveis e mais estranhas, tentada neste seculo no ponto de vista internacional. Todos estão lembrados de que foi a 28 de fevereiro, que o principe Menschikoff chegou em Constantinopla. Seria o objecto de sua missão conhecido dos gabinetes da Europa? Sem duvida, o era de um modo geral; porém a ultima palavra, a verdadeira palavra dessa missão ficou certamente bem occulta, pois que os proprios governos acabaram por compartilhar a incerteza da opinião publica ajudar a resistencia da Porta ottomana, sendo que o gabinete inglez, por exemplo, tinha-se mostrado ao principio muito indifferente sobre esta questão. Foi por uma primeira nota de 16 de março, que o principe Menschikoff expoz as queixas do governo russo, deixando presentir por algumas palavras geraes os pedidos que pretendia fazer prevalecer: pouco depois, essas indicações geraes tomaram a forma mais precisa de uma convenção diplomatica, cujo projecto o enviado russo submetteu ao divan. O gabinete turco usou nessa circumstancia de um meio, do qual tem usado muitas vezes, elle temporisou.

Talvez essa temporisação não tivesse outro fim que esperar a chegada dos embaixadores da Inglaterra e da França, alêm de saber justamente a medida das resoluções que poderia tomar. Porém a 19 de abril, o principe Menschikoff renovou mais imperiosamente suas instancias, determinando ainda suas reclamações, as quaes versavam sobre difficuldades nascidas por occasião dos Santos Lugares, e sobre a assignatura da convenção já proposta por elle, convenção destinada a garantir por uma promessa diplomatica, a existencia dos privilegios e immunidades de que gozam as igrejas gregas.

Esta garantia fórma o art. 1.º do projecto de tratado russo, e para fallar verdadeiramente, seja qual fôr a importancia do resto, todo o tratado está ahi, assim como toda a missão do principe Menschikoff está nesta mesma convenção, a qual devia ter por effeito constituir o protectorado da Russia sobre 11 milhões de vassallos do sultão. Quanto ao negocio dos Santos Lugares, a Porta ottomana deu immediatamente ordens, que faziam justiça a todas as reclamações do enviado russo. A'cerca, porém, do projecto de tratado, o gabinete turco conservou-se na maior reserva, não querendo consentir em fazer entrar em uma convenção diplomatica, o que elle considerava um objecto de administração interior unicamente dependente da prerogativa soberana do sultão. Foi isto então o que produzio em data de 5 de maio o ultimatum do principe Menschikoff, o qual não dava a Porta ottomana mais do que alguns dias de demora. Todos sabem o resto. O gabinete ottomano, recusou submetter-se as condições da Russia apoiado nesta resolução pela França e Inglaterra. O principe Menschikoff sahio de Constantinopla, sem ter attingido o fim de sua missão, e deixando o governo turco ameaçado de hostilidades eminentes.

A questão he saber se nas proposições que o czar fez ultimamente chegar á Constantinopla, ha modificações de natureza propria a facilitarem uma transacção, que salve a honra e a independencia do imperio ottomano.

Que se deve agora concluir deste resumo dos factos mais recentes? He bem evidente em primeiro lugar, como já dissemos, que o negocio dos Santos Lugares era o menor objecto da missão do principe Menschikoff. Cousa estranha, foi justamente no momento em que a Russia recebeu plena satisfação sobre este ponto, que a questão se envenenou, e tomou as proporções mais extremas. Se de outra parte o imperador Nicoláo tinha principalmente em vista proteger as populações de religião grega em seu culto, em suas immunidades religiosas, o governo turco se offerece para tornar a reconhecer, e sanccionar essas immunidades: elle promette solemnemente mante-las como as tem mantido até aqui. Ainda nos ultimos momentos da missão do principe Menschikoff, o ministro dos negocios estrangeiros do sultão, Rechid Pachá, consignava em uma nota diplomatica a asseveração de que não se tocaria nos privilegios religiosos dos christãos gregos, e accrescentava que as populações gregas gozariam necessariamente de qualquer nova immunidade que podesse ser concedida a outra communhão, que teriam sempre em uma palavra o tratamento mais favoravel, já que empregam nessas materias a linguagem das convenções commerciaes.

O que ha de mais extraordinario he que o principe Menschikoff protestou contra esta declaração mesmo, se ella não se applicasse, he verdade, á manutenção de todos os privilegios, alem dos privilegios religiosos, de que gozam as igrejas gregas. Ora, he esse talvez o lado realmente delicado dessa estranha differença.

As communhões gregas com effeito não gozam sómente de immunidades religiosas; essas immunidades estendem por antigas concessões dos sultões a jurisdicção administrativa e civil dos patriarchas sobre todos os membros de sua communhão. Não basta isso só para demonstrar quanto seria exorbitante o protectorado reclamado pelo representante do czar? Não he sómente nos negocios de religião que a Russia se acharia feita protectora das populações gregas, em virtude de um direito diplomaticamente reconhecido, porém em tudo o que constitue a vida civil e administrativa dessas populações, e então quanta autoridade restaria ao sultão? A soberania seria deslocada, e passaria toda para as mãos do czar; o desmembramento do imperio ottomano não se operaria á tiros de canhão, pela força das armas: elle seria consummido sem motim pela simples assignatura de um tratado que desse á Russia a soberania sobre onze milhões de vassallos turcos. Assim o divan, sob pena de aceitar sua derrota, não podia subscrever as condições do principe Menschikoff.

Se a Russia só deseja a conservação do que existe, para que novo tratado? Dizem que he para fazer esse estado mais estavel, e subtrahi-lo aos caprichos da politica ottomana.

Não ignoramos que ha espiritos, a cujos olhos todos esses conflictos não são outra cousa que uma phase nova da luta entre o christianismo e o islamismo, e sua escolha esta naturalmente feita.

Se assim fosse, que homem na Europa não teria tambem feito sua escolha?

Quem não preferiria ver o christianismo dominar no Bosphoro, civilisar e remoçar as provincias da Turquia europea? Afinal isso não he mais do que uma these sem applicação pratica bem actual. Qual será o dia da queda da potencia ottomana na Europa? Por quem será ella substituida? Isto he um mysterio para todo o mundo.

Pela nossa parte inclinamo-nos a crer que o melhor meio de resolver este formidavel problema seria deixar as populações christãas dessas regiões crescerem, elevarem-se e formarem aggregações novas, chegando gradualmente a uma certa independencia debaixo da soberania do sultão até o dia de seu pleno livramento. Talvez isso devesse ser assim, primeiramente por umas razões de justiça para com essas populações, e depois porque os desmembramentos, em que todas as ambições se vem satisfazer, bem pouco aproveitam aos que o praticam.

Um grande imperio, mesmo quando está cahido na prostração, não he tão facil de matar, e despojar como se pensa. Julga-se obrar em um interesse de civilisação, e creamse embaraços por distribuições caprichosas, por dominações arbitrarias e pela divisão das nacionalidades e dos territorios.

Ha nessas execuções um abuso da força, que deixa sempre vestigios profundos e duradouros. Mas por ora a questão não está ahi, ella esta toda nesse facto estranho de uma tentativa isolada e violenta de usurpação feita por um estado poderoso contra um estado fraco.

Nada póde legitimar a intervenção aggressiva e ameaçadora da Russia em Constantinopla; ella não tem que invocar um direito violado ou menoscabado, pois tal direito não existe, nem póde exigir com um fim de humanidade a reparação de violencias commettidas contra as populações gregas, pois essas violencias não foram exercidas. O protectorado que ella pretende arrogar-se, essas populações não o reclamam. Fora destas considerações que mais resta? Um facto infelizmente muito real e muito poderoso, e vem a ser a ambição justa ou injusta de um grande imperio, a tendencia obstinada e incessante da politica russa á estender sua influencia até ao Oriente, a approximar-se através de todos os obstaculos e por todos os meios, de Constantinopla para ahi assentar-se e dominar. He este o fim constante procurado ha um seculo, muitas vezes dissimuladamente, outras com estrondo como hoje; mas esta questão não he sómente turca, he tambem europea.

Para fallar verdadeiramente foi talvez a situação do continente que inspirou ao czar o pensamento do lance de fortuna recentemente tentado em Constantinopla. Elle póde suppôr que depois de tres ou quatro annos de revoluções, que deixaram a terra mal firme, os elementos de resistencia não podiam ser mui efficazes, e creo haver entre os governos do Occidente muitas causas de desconfiança e de frieza que os impediriam de ligarem-se. Essas causas pódem existir sem duvida; porém acima desses dissentimentos ha o interesse europeu. Foi este interesse que ligou a França e a Inglaterra em uma acção commum, e he esta união que he por ora a garantia mais real da paz; porque afinal duas potencias desta ordem, que caminham juntamente tendo o direito comsigo estão sempre certas de serem ouvidas quando estão decididas a levarem a moderação até onde ella póde ir, até o limite em que não seria senão o abandono de um interesse universal.

O imperador Nicoláo podia ter esperado alcançar facilmente um successo diplomatico; mas não tendo isso lugar, como tentará elle recorrer ás armas, quando seu primeiro embaraço, como se tem dito na Inglaterra, será motivar seriamente uma declaração de guerra? Como com sua intelligencia politica e sua sabedoria não aproveitará as occasiões da transacção que não pódem deixar de offerecer-se? Sómente a difficuldade he saber sobre que terreno e debaixo de que forma se produzirá uma transacção.

Depois da attitude que elle tomou, depois do estrondo de um rompimento solemne não he impossivel que o governo creia de sua dignidade fazer alguma demonstração contra a Turquia, mesmo já falla-se na occupação dos principados do Danubio. Ficamos com tudo persuadidos ainda de que as hostilidades, se houverem, não excederão esse limite, e que não póde resultar disso, senão uma negociação nova que aplane essas complicações espinhosas. Quem, pois, ousaria hoje assumir a responsabilidade de uma conflagração universal? Cousa estranha todavia! não temos visto como, quando as paixões e as ambições fazem invasão na politica, a sabedoria se torna difficil, como a paz póde depender do menor incidente, da menor irreflexão! E em que circumstancias vem estas ameaças pesar sobre a Europa? Quando a paz está no instincto de todos os paizes, quando ella he uma necessidade para todos os interesses.

Não faltarão seguramente causas politicas e moraes que exerçam sua pressão sobre os governos na crise tão infelizmente creada pela diplomacia russa; mas ha tambem essa multidão de trabalhos, de operações industriaes e de emprezas commerciaes, cujo movimento seria suspenso ao primeiro boato de um conflicto europeu.

Nunca houve talvez um contraste mais completo entre as necessidades, as tendencias evidentes da civilisação e as agitações arbitrarias da politica. Se reflectirmos bem nisto, este mesmo contraste he uma das razões que devem fazer crer na paz, não certamente em uma paz comprada por sacrificios de dignidade e de preponderancia legitima, mas em uma paz conforme aos interesses da Europa bem como as tendencias da civilisação.

Seguramente estas considerações são taes que o proprio imperador Nicoláo não póde ficar estranho a ellas. Se a crise actual he uma prova para a politica de todos os paizes, ella o he sobre tudo na nossa opinião para a politica russa, importa saber se esta he contra a Europa e contra a civilisação.

A ninguem custará a crer que estas graves complicações absorvem hoje a attenção e supprem incidentes interiores. Ellas reagem sobre a politica assim como sobre os interesses, os quaes recebem a repercussão de todas as peripecias orientaes. A gente as encontra por toda a parte e debaixo de todas as formas servindo de alimento as conversações e a imprensa. He a unica preoccupação destes ultimos tempos, preoccupação certamente assaz justificada, se pensarmos em todos os interesses que um boato aventurado, uma noticia avidamente recolhida assegura ou compromette alternativamente. Quanto á politica puramente interior, ella he neste momento o menos fecunda que he possivel em incidentes. O corpo legislativo e o senado terminaram ambos seus trabalhos annuaes. Um relatorio do presidente do corpo legislativo ao imperador veio, por um novo uso, resumir os fructos desta carreira de tres mezes, e certamente não se póde dizer que ella tenha sido esteril em votos de todo o genero. Cento e sessenta e duas leis foram discutidas e votadas na sessão legislativa. Entre essas leis todos sabem que as principaes são as que tratam das pensões civis, do jury, do estado maior geral da armada, e de diversos caminhos de ferro sem fallar no orçamento. Mas isto não he verdadeiramente uma historia retrospectiva? Complicações no exterior, e estagnação no interior tal he o esboço da situação actual, o emquanto a politica passa por essas alternativas, reveste essas formas, aviva-se com acontecimentos imprevistos ou languesce por falta de alimento interior, nosso exercito indifferente a estes movimentos ou pelo menos collocado muito longe para não sentir senão o que diz respeito á grandeza do paiz, continua na Africa uma obra de outro genero começada ha muito tempo: elle trabalha em submetter regiões ainda rebeldes. Uma nova expedição acaba de ser emprehendida na grande Kabylia, por todas essas matas, em que até hoje ninguem tem ousado aventurar-se. Esta expedição conta poucos dias de existencia, mas cada um desses dias tem sido marcado por algum combate valerosamente dado, e valerosamente sustentado contra uma população bellicosa.

Toda esta guerra da Africa que dura ha mais de 20 annos, salvo algumas excepções, não conta sem duvida grandes batalhas; porem o que he mais notavel, he esse heroismo permanente; essa luta de todos os instantes com todos os obstaculos, e com inimigos as vezes invisiveis, he essa rude carreira na qual se morre muitas vezes obscuramente e quasi sem gloria, e aonde as coragens se temperam de um modo particular em todas as varonis provas.

Ha momentos em que todos os olhos se voltam para esse primor de soldados, em que quasi todos os seus nomes são conhecidos; ha outros porem em que a attenção se muda: a obra da conquista nem por isso deixa de ser continuada com os mesmos esforços e com os mesmos successos. Um dia he Zaatcha, depois Laghouat, agora são os combates de grande Kabylia. Demais os resultados politicos desta ultima expedição parecem dever corresponder ao que se esperava, ao menos no sentido de que o ascendente de nossas armas traz a submissão dessas populações e lhes faz sentir nossa influencia. O fim da expedição melhor poderá dizer o que realmente terá produzido nesse ponto de vista a passagem de nossos soldados na Kabylia.

De todos os generos de actividade que podem ficar em honra no nosso paiz a actividade militar he talvez a menos sugeita aos eclipses e aos desfalecimentos; ella conserva-se por si mesma, e sobrevive a tudo, porque faz de alguma sorte parte do caracter nacional. Ha mais de 20 annos que essa guerra de que fallamos, he como o theatro natural em que se ella exercita caminhando a um fim unico, e invariavel no meio das revoluções que mudam os destinos da França. A actividade politica por sua propria natureza he mais disposta a soffrer ás vezes estranhos desastres: ora ella exalta-se até ao paroxysmo, ora esgota-se e abate-se; um dia estende-se a tudo, no outro seu dominio he singularmente circumscripto; faz revoluções para se alimentar, e expia-as não achando mesmo o mais simples alimento. A actividade intellectual participa em mais de um respeito da actividade politica e passa muitas vezes pelas mesmas phases; ella derrama por toda a parte sua luz, ou só parece uma chamma diminuta, e tem os mesmos momentos de invencivel força e de fraqueza singular. Não haverá além disto uma intima e mysteriosa solidariedade entre o que constitue a vida politica e o que constitue a vida intellectual? Todavia o espirito litterario tem sua independencia e seu movimento proprio que não depende essencialmente de um regimen politico: elle sobrevive ou revive incessantemente e recomeça sua obra. Ha mesmo momentos, depois dos periodos agitados e atravessados por todas as revoluções, nos quaes parece que a intelligencia vê abrir-se diante de si uma nova carreira, porque ha em todas as almas uma necessidade de dar alguma ordem as suas idéas ás suas crenças e aos seus juizos. Sessenta annos de historia estão atraz de nós, todos os ventos tem reinado na atmosphera, as tendencias mais oppostas se tem succedido, esforços de todos os generos tem sido tentados, influencias diversas tem dominado, multas gerações de homens tem desapparecido, tres ou quatro regimens politicos tem tido tempo de se crerem immortaes. Que devemos pensar desses homens e dessas cousas? Qual he o caracter de cada um desses periodos em que tem vivido nosso paiz?

Não he só entre nós que as complicações da questão oriental são o grande e o unico acontecimento. Ellas interessam a todos os povos, senão no mesmo grão, ao menos quanto basta para occupar o lugar principal de sua attenção politica. Quanto as questões de outro genero que se tinham suscitado em alguns pontos, notavelmente na Suissa, tem ellas dado um passo? Todos sabem que a Suissa acha-se ha muito tempo collocada debaixo do imperio de difficuldades bastante diversas, umas exteriores, e outras interiores. Por isso as negociações ha alguns mezes continuadas entre a Austria e o governo federal tanto sobre a questão dos refugiados como ácerca dos conventos do Tesino terminaram em uma especie de rompimento deplomatico. O encarregado dos negocios austriacos, o conde Karnicki, retirou-se de Berna, e a ordem de deixar Vienna foi dada ao encarregado dos negocios suissos pelo seu governo; mas esta ordem foi suspensa por causa de novas explicações. Não he pois provavel hoje que essa interrupção de relações diplomaticas passe

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO VIII.

> Ah! pourquoi aime-t-on, pourquoi n'aime-t-on pas? Qui sont les sots ou les ames de glace qui n'ont jamais su en rendre compte?
>
> MADEMOISELLE DE LESPINASSE.

Do fundo de sua alcova a duqueza de Marignan espiava com maligno prazer a agonia da paixão de Fernando. Mil particularidades que teriam escapado a uma mulher menos sagaz e menos experimentada, revelavam de hora em hora á viuva a decadencia do amor do poeta. Recostada em sua grande poltrona, ella se felicitava vivamente do systema de não intervenção de sua politica.

— Eis-ahi, dizia ella com seu malicioso sorriso, eis-ahi mais uma paixão morta de indegestão! Ah! no meu tempo, como eu entendia melhor a vida, e como me teria guardado bem de uma intimidade de tres mezes! Não julgava minha neta tão tola!.... Porém estou accusando-a levianamente. Talvez ella tenha usado deste meio infalivel para ver-se livre desse Darville.

Ah! ah! continuou a damnada velha encolhendo-se em seu coxim de pennas, não he cousa divertida para quem não tem mais papel que fazer no theatro do mundo, assistir a essas comedias burlescas e governar os fios que fazem mover as bonecas? Não he consolador o pensamento de que no dia, em que a gente acordar aborrecida, tem uma distracção prompta, transformando a seu bel prazer a comedia em tragedia? Ah! todos me desprezam! não sou mais do que uma mulher sem prestimo, á qual se dignam conceder casa e comida como a um cão, que não póde mais servir... E todavia está em minhas mãos fazer correr verdadeiras lagrimas dos olhos dessa insipida Valeria, que nunca chorou senão ás suas horas, e segundo a necessidade da circumstancia.

Pondo de parte sua tola vaidade, não lhe conheço senão um ponto vulneravel, uma unica fraqueza de coração. Hei de feri-la com acerto e de rijo.

Quanto a esse poetinha, cujo olhar parece dizer-me: «eu te conheço, bella mascara,» eu lhe mostrarei que falta um vidro em seus oculos... E esse miseravel Melrose, que atreveu-se a affrontar-me, todo o seu sangue me pertence... Essas cabeças orgulhosas se hão de curvar diante de mim, e, quando eu quizer, chamarei sobre ellas a dor, o opprobrio e a morte.

A duqueza fazia estas reflexões, quando Valeria veio annunciar-lhe que tinha recebido uma carta de lord Melrose, na qual este avisava-a de sua proxima chegada á Paris, onde pretendia passar o inverno. O conde esperava a mulher pelo outono, e contava alugar um bonito palacio, onde poderia dar festas sumptuosas, se o estado de sua saúde lhe permittisse isso.

Ouvindo a neta, a duqueza tomou um ar de circumstancia.

— Coitada de minha querida filha! disse ella com uma sympathia exagerada; he este um golpe terrivel para vossê. Oh! não core, meu coração, acrescentou ella vendo o embaraço que Valeria não póde vencer a tempo diante desse inesperado ataque; sou discreta, mas não sou cêga, graças a Deos! Emquanto a vi feliz, guardei silencio, agora, porem, que a dôr chega, e que vossê está pelo menos ameaçada em sua ventura, que he toda a sua existencia, abro-lhe meus braços e meu coração, para vossê derramar nelle suas penas!...

Valeria empallidecia e corava alternativamente ouvindo a duqueza, cujas palavras affectuosas e tom carinhoso formavam um contraste tão jucundo quanto inquietador com a expressão ameaçadôra de seu olhar, e com os antecedentes de toda sua vida. Sorprendida em sua armadura de defeza por esta descarga á queima roupa, lady Melrose tentou mostrar-se firme, e mesmo enganar as suspeitas da duqueza.

— Creio que vmc. se engana, minha mãi, respondeu ella. Lord Melrose commetteu faltas para comigo, mas, como vmc. me tem muitas vezes dito, o papel de uma mulher he perdoar. Além disto, quem he de nós que não tem que accusar-se de nada, que lhe imponha como dever a indulgencia, ainda quando seja sómente um desejo, um pensamento?

Um sorriso sardonico se deslizou pelos labios da velha; porém seu silencio era mais embaraçador do que uma replica. Ella não respondeu uma palavra, e Valeria vio-se obrigada a continuar.

— Agora, disse ella chamando em seu soccorro a sagacidade e o sangue frio que lhe eram ordinarios, agora que minha saúde está quasi restabelecida, deixarei Napoles sem pezar, e confesso mesmo que tornarei a ver com prazer minha cidade natal. Não posso, pois, deixar de approvar os projectos de lord Melrose para este inverno. Procurarei tornar minha casa agradavel, e vmc. me ajudará, minha boa mãi, a fazer as honras do salão.

— Ta! ta! ta! meu coração, respondeu a duqueza tomando tabaco em uma caixa ricamente esmaltada, sobre a qual figurava o retrato de um antigo adorador, vossê não carece de mim para as honras de seu salão mais do que para os arranjos de sua vida interior. Vossê he alva, rosada e mimosa; assenta-lhe até certo ponto fazer-se criança; mas, minha rica, não convém abusar desse brinquedo... Vossê não me quer para confidente de seus segredinhos, e faz bem; porque têm bastantes em Napoles, e sobretudo em Sorrente, isso ainda he melhor! Agora vejo que começa a tomar juizo; vossê comprehende pela sua experiencia de vinte e tantos annos, que um Melrose mais ou menos louro, e mais ou menos tolo acha-se em qualquer parte; porém que um milhão de rendas, montões de diamantes, um castello na Escossia, uma quinta em Richmond e um palacio em Londres não são cousas de se acharem todos os dias. Póde-se muito bem sacrificar ao amor um superfluo de virtude authentica; mas uma tal fortuna, uma semelhante posição... a gente considera duas vezes antes de abandona-las. E o amor, esse Deoszinho maligno, diria seu poeta, como vai-se á galope tendo vindo tão tranquillamente!..... Agora fallemos em outra cousa.

Lady Melrose sentia-se presa nas garras de sua avó, a qual recreiava-se com seus soffrimentos, bem como um gato brinca com o rato antes de traga-lo. Ella se agitava na cadeira, olhava pela janella, e não podia dissimular a ancia, que tinha de terminar a todo o custo esta conversação. Porém madama de Marignan, cujo genio opinioso e travesso triumphava do embaraço de Valeria, respondeu a estas mudas manifestações lançando os olhos para o relogio, e dizendo-lhe com uma tranquillidade desesperadôra.

— Não se inquiete, minha filha, a hora de Venus ainda não deu; eu a conheço, e hei de adverti-la a tempo. Vossê tem cuidado, continuou ella sem dar mostras de observar o constrangimento visivel de lady Melrose, tem cuidado, minha formosa, depois que está em Napoles, em indagar da sorte de sua desgraçada mãi?... Vossê sabe que ella era Italiana, e que foi cantôra em San-Carlos.

Ao nome de sua mãi, para com a qual Valeria tinha conservado sempre um sentimento de affeição apaixonada, como se vê muitas vezes nos meninos privados pela morte ou por desgraças de familia da protecção materna, Valeria estremeceu. Seu semblante tão delicadamente rosado se corou de um vivo rubor, e um relampago sahio de suas pupillas claras e limpidas; porém ella abaixou rapidamente os olhos para subtrahir ao olhar inquisidor da viuva o segredo de uma affeição, que podia tornar-se o alvo de suas frechas envenenadas.

— Minha mãi he morta, respondeu seccamente Valeria, vmc. me tem repetido isto já por muitas vezes!

— Ella he morta para nós, para seu pai, a quem deshonrou, e para mim que nunca a chamei minha parente senão constrangida. Quando vossê era solteira, e estava sób minha tutella, era de meu dever fazê-la adoptar a conducta de sua familia a respeito dessa desgraçada. Agora, porém, vossê he senhora de suas acções, e se tem conservado no fundo do coração alguma lembrança dessa infeliz, que, para fazer-lhe justiça, era boa mãi, deve, antes de deixar este paiz, tirar indagações para saber se ella existe ainda, se deixou familia, se ha alguma profunda miseria a alliviar, alguma grande dor a consolar... Vossê tem sempre tomado mais ou menos naturalmente ares de anjo cahido das regiões celestes; seja, pois, anjo até ao fim, esse papel assenta bem nas formas esveltas, nos cabellos louros, e nos olhos azues.

Valeria com a ideia de achar sua mãi, que julgava morta, e que ha tanto tempo lamentava, ficou pallida e tremula; mas a duvida retinha o impulso de suas esperanças. O olhar cynico da velha pesava sobre seu coração, e o entorpecia como um sortilegio infernal; a voz estridente e cheia de ironia da mesma affagava penivelmente a delicadeza de seu organismo... Todavia a duqueza tinha evocado um phantasma ternamente amado, tinha feito vibrar nesse coração arido a unica corda que podia responder ao chamado de um sentimento humano.

Valeria hesitava em entregar aos sarcasmos da impiedosa velha o unico canto vulneravel de sua alma; mas a necessidade de fixar a incerteza que a agitava prevaleceu sobre suas apprehensões.

— Para que me falla em minha pobre mãi? disse ella esforçando-se por dissimular a extensão de sua anciedade. Vmc. não a amava, e se eu lhe tivesse dado ouvidos, tê-la-hia ignominiosamente expellido de minha lembrança.

— Já que vai tomando esse tom, deixemos este negocio. Eu não lhe fallava nella senão em seu interesse.

E a viuva poz-se a cantarolar um estribilho de opera comica.

Valeria, que se tinha levantado para retirar-se, voltou-se repentinamente. Ella mudou de tactica, e assentou-se no tamborete em que se apoiavam os pés da duqueza.

— Minha boa mãi, disse-lhe ella beijando-lhe a mão, perdoe-me. Estou doente dos nervos esta tarde e não respondi convenientemente ao interesse de que Vmc. dignou-se dar-me uma prova. Diga-me por piedade se sabe alguma cousa que possa pôr-me a pista de minha mãi!.... E primeiramente se ella existe, e se carece de meus soccorros. Sou rica, lord Melrose he generoso, e poderemos assegurar á sua velhice uma modesta abastança.

Madama de Marignan desembaraçou-se mui docemente do abraço da neta. Sua natureza essencialmente secca aborrecia as caricias e as scenas de enternecimento.

— Vossê he caprichosa, minha pequena, respondeu ella brincando com a caixa de tabaco; mas esta mobilidade de ideias está um tanto no sangue dos Marignans, e por isso perdoo-lhe de boa vontade esse leve defeito. Todavia eu podia puni-la recusando satisfazer a sua curiosidade, porque ha mais esse sentimento que outra cousa em suas perguntas; mas quero ser generosa.... Sua mãi he bem e realmente morta ha já quasi dous annos. Se essa pobre mulher nos offendeu, parece que ella foi terrivelmente punida: seu fim foi miseravel....

Valeria suffocou um soluço.

— Vossê comprehende, continuou a duqueza, que tenho apenas sobre isto dados muito incompletos, mas pelo que tenho podido saber, sou levada a crer que sua mãi depois de sua fugida, e antes de lançar-se em uma vida de desordens, casou-se e deixou filhos. Porém ignoro inteiramente quem elles são e onde vivem.

— Por favor, minha boa mãizinha, exclamou Valeria verdadeiramente commovida, esforce-se por descobrir o retiro desses infelizes!... Como nunca tive irmã, parece-me que amaria tão ternamente os filhos de minha mãi... morta ah! na miseria, emquanto eu estou rodeada de todas as doçuras da opulencia!... Este pensamento terrivel me perseguirá toda a vida!

— Bem, bem, meu coração, disse a maliciosa velha mostrando com o dedo a pendula que marcava a hora da visita quotidiana de Fernando, vossê repellirá esses vis pensamentos, logo que entrar em seu bello camarim... Alguem está la a sua espera.

Valeria não achou o que responder a esta perfida advertencia, ella corou e retirou-se apressadamente.

Alguns dias depois a quinta foi abandonada de commum accordo, madama de Marignan e Valeria voltaram para o hotel Victoria.

Uma tarde Fernando, que tinha jantado em casa de lady Melrose, estava á varanda da sala contemplando o espectaculo do mar, o qual nunca enfastia.

O sol pondo-se lançava sobre as ondas do Mediterraneo essas cores estranhas e fantasticas que o mais habil artista não ousaria imitar sobre a tela sem incorrer na censura de exageração ou inverosimilhança. A alma do poeta estava profundamente triste; elle pensava em seu amor extincto, em um futuro inteiro de felicidade perdido para sempre.... Ha certas verdades que o coração não admitte senão depois de longas hesitações; porém uma vez vinda a claridade, os olhos ficam abertos, e a illusão tornase impossivel.

Valeria sahindo de seu retiro verdejante e perfumado tinha largado a pelle de crysalida para revestir as brilhantes cores da borboleta.

Ella tinha-se tornado garrida, elegante e amavel; mas para Fernando o encanto estava desfeito, e elle via com dor chegar a ultima phase da cura, que outr'ora tão ardentemente desejara. Elle se desprendia lentamente de Valeria; mas teria preferido uma paixão indigna ao pezar de sentir seu coração vazio de amor.

Lady Melrose, radiante de belleza e maravilhosamente vestida requebrava-se com alguns mancebos no interior do aposento, e suas risadinhas melodiosas chegavam até á varanda, onde Fernando se tinha refugiado.

Em outro tempo esta louca jovialidade, em que elle não tomava parte, te-lo-hia feito cruelmente soffrer; mas agora apenas lhe fazia experimentar a irritação nervosa causada por esse ruido alegre, tão pouco em harmonia com a situação de seus pensamentos. Elle entrou.

Valeria estava ao piano e tocava walsas com a mediocridade que caracterisava seu talento de musica. Os mancebos riam entre si prodigalisando todavia comprimentos exagerados, que lady Melrose recebia sem pestanejar; mas o amor proprio de Fernando soffria com esta ridicula exibição, e procurava meios de oppor uma diversão a esse diluvio de notas, quando um incidente exterior lhe veio mui natural em soccorro.

Uma voz de mulher notavelmente forte e deliciosa, acompanhada de uma simples guitarra segundo o costume italiano, fez-se ouvir na rua, e attrahio todo o alegre bando para a varanda, aonde Valeria abandonada tomou o partido de segui-lo.

Fernando ficou na sala; mas como amador declarado da musica não perdia uma só nota desse canto divino.... A aria era simples, triste e apaixonada, como uma despedida. O joven poeta sem comprehender sua emoção sentia-se commovido até ao fundo do coração; elle passava a mão pela fronte pensativa e ficava sób o encanto dessa impressão ao mesmo tempo terna e dolorosa.

A voz um pouco aspera de Valeria interrompeu seus pensamentos.

— O senhor que ama a musica, disse ella a Fernando sem deixar o seu lugar, venha ouvir esta baladina.

Fernando levantou-se por politica, e bem contra sua vontade foi para a varanda.

A cantora que estava vestida de preto conservava-se em um angulo escuro, como se procurasse evitar a curiosidade dos passageiros.

—Na verdade, disse rindo um dos mancebos, « se sua plumagem igualasse a sua voz » essa cantora seria uma verdadeira phenix.

— Ella que se occulta he por ser horrivelmente feia, disse Valeria offendida pela admiração que excitava outra mulher que não ella.

— E eu, exclamou o mancebo que acabava de fallar, apostaria que he maravilhosamente formosa... quasi tão formosa quanto milady.

Fernando tinha negligentemente chegado a varanda. Elle achava-se por acaso junto de lady Melrose, a qual por galanteria inclinou sua linda cabeça quasi sobre o hombro do joven poeta, não porque se occupasse delle, mas punha....

O canto cessou repentinamente, e um grito agudo veio retinir até ao coração de Fernando. Depois tudo ficou silencioso na rua.

— Que terá acontecido a essa mulher? disse Valeria com uma voz desdenhosa. Esse grito está no programma da cantora, ou o *carlino* que lhe atirei bateu-lhe no rosto?...

— Eu teria feito bem em apostar que essa mulher era formosa, tornou o joven Napolitano batendo palmas. Ella he verdadeiramente a mais encantadora filha da Italia, Giuditta Castelli!...

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 180.

MUTILADO ILEGIVEL

do uma simples medida momentanea, e tenha alguma consequencia mais grave. Novas negociações terão lugar sem duvida ou directamente ou pela intervenção mediadora de um governo amigo. Pensou-se um momento que a França apoiava completamente as reclamações da Austria para com a Suissa. Certamente não he esse o alcance das communicações que podem ter sido feitas pelo governo francez; sómente este aconselhou como devia o governo da confederação a empregar todos os seus esforços e sua moderação no arranjo de uma differença com a qual de toda a maneira a Suissa he a primeira a soffrer.

Uma nova lei recentemente votada pelo grande conselho do Tessino sobre os refugiados póde contribuir para uma conciliação definitiva. De outra parte ninguem esqueceu-se ainda das tristes violencias commettidas no cantão de Friburgo depois da ultima tentativa de insurreição e por occasião das eleições de Bulle. Numerosas petições foram derigidas ao conselho federal; o governo do cantão de Berna queixou-se mesmo muito vivamente do insolito procedimento do governo de Friburgo.

Dahi resultou que o conselho federal annulou o emprestimo forçado que fora decretado pelas autoridades friburguezas, e tirou dos conselhos de guerra os processos que lhes foram submettidos. Os individuos presos por factos de insurreição tem pois de comparecer perante o jury. Como se vê, este he o primeiro acto de protecção das autoridades federaes para com as populações friburguezas, que por mais de uma vez tem soffrido o despotismo revolucionario de seu governo.

Se a Suissa teve nestes ultimos tempos desavenças com a Austria, o Piemonte teve tambem suas defficuldades suscitadas pelo decreto de confiscação que o governo austriaco lançou sobre os bens dos emigrados lombardos. Esta desavença ainda não está terminada. As camaras piemontezas votaram um abono em favor dos emigrados naturalisados sardos, e executaram este acto ha alguns dias, como deviam faze-lo, sem commentarios injuriosos para a Austria e proprios a envenenar a questão. De mais no curso regular de sua vida politica, o Piemonte acaba de ter uma perda consideravel com a morte do conde Cesar Balbo, um dos mais eminentes estadistas, um dos que mais contribuiram para a fundação do regimen constitucional em Turin. O conde de Balbo depois de ter sido auditor no conselho de estado durante o imperio, e ter servido no exercito no tempo da restauração da casa de Saboia tomou a penna do escriptor: escreveu a *vida de Dante*; porém a obra que fixou mais sobre elle a attenção, e que popularisou seu nome foi a que publicou com o titulo de *Esperanças da Italia*. Esta não era só uma obra de talento, era tambem um acto que devia grangear-lhe a sympathia dos povos, mas que bem podia faze-lo suspeito aos governos pelas idéas que exprimia. As *Esperanças da Italia* tem sido um dos symbolos do liberalismo italiano. Assim desde o momento em que o rei Carlos Alberto teve o pensamento de fundar o regimen constitucional em 1848, o conde Balbo foi um dos primeiros homens designados ao poder. Elle associou-se a esta obra liberal, e a guerra da independencia contra a Austria. Todavia Balbo só foi quatro mezes ministro, e recusou mesmo o poder que lhe foi offerecido na crise que elevou o senhor de Cavour ao ministerio. Como acontece sempre, o conde Balbo foi singularmente excedido nos ultimos annos revolucionarios.

Elle porém ficou no que era desde o principio, essencialmente monarchista e conservador, ao mesmo tempo que partidario do regimen constitucional, essencialmente religioso sem repellir nenhuma reforma legitima, com tanto que fosse feita sem violencia e nos limites da justiça. E demais não he essa a medida da opinião em que o regimen constitucional póde melhor firmar-se no Piemonte como em qualquer outra parte?

Era difficil, que os acontecimentos, de que a Turquia de algum tempo para cá he theatro, não tivessem echo no reino da Grecia em razão dos interesses diversos e das paixões que a attitude da Russia poz em jogo por todo o Oriente.

Os orgãos da opinião na Grecia nem todos tem julgado justamente esta situação grave; porém se algumas vistas falsas e perigosas se hão produzido, tambem tem havido lugar para apreciações de mais equidade, e a prova disto achamo-la em um escripto muito interessante de um tal Helleno intitulado: *Algumas palavras sobre a questão do Oriente.*

Examinando de perto este escripto teriamos na verdade de censura-lo em alguns pontos, e antes de gabar o que nos parece excellente, somos obrigados a começar pela critica. Lastimamos que o autor não tenha sabido evitar a accusação de intolerancia em que tem incorrido outros escriptores do seu paiz. Não faremos sobresahir a ingratidão que haveria da parte dos gregos para com a França em mostrarem para com a igreja catholica um injusto espirito de exclusivismo. Baste-nos dizer que o catholicismo na Grecia não dá razão para nenhuma das accusações, de que nestes ultimos tempos tem sido objecto em publicações notoriamente ao serviço da propaganda estrangeira.

Se tivessemos de voltar á questão dos Santos Lugares, felizmente resolvida, mui facil nos seria provar que as reivindicações da igreja catholica não eram invasões, e que os latinos em vez de serem nessa occasião os aggressores só cuidaram em defender-se. Quanto á influencia das missões catholicas que tanto cuidado parecem dar aos Gregos, ella he nenhuma no reino da Grecia. Aquelles que declamam contra essa influencia muito embaraçados ficariam para provar que ella tem feito uma só conversão nesse territorio. Nossos lazaristas estabelecidos em Santorim e em Naxia nunca sahem de suas ilhas, e limitam-se a pastorear seu rebanho catholico. E quanto ás freiras de Santorim, poderão os Gregos desconhecer os serviços tão grandes que ellas lhes prestam com tanto desinteresse?

Quem pois se encarregaria da educação das moças no Archipelago, se as freiras não estivessem ahi para supprir a incuria da propria Grecia?

Certamente se a igreja catholica procurasse sobre esse ponto atacar a orthodoxia grega, seria esse um instrumento poderoso e seguro; entretanto não ha exemplo de que uma moça entrada orthodoxa nessas escolas, tenha dellas sahido catholica. Para que insistirmos mais? as provas são muito evidentes para todo o Helleno de boa fé.

Ha outra censura, a qual o escriptor que citamos não escapa inteiramente; porém elle mesmo o sente e encarrega-se de tranquillisar-nos sobre suas verdadeiras intenções. Queremos fallar do perigo das esperanças muito vivas e promptas, das combinações muito vastas que um patriotismo mais ardente que razoavel poderia inspirar aos Gregos no meio de uma grande crise no Oriente.

Se os Hellenos podessem nutrir ainda algumas illusões sobre a natureza do concurso que lhes he promettido de fóra, não o fariam ao menos com o pensamento de se unirem á supremacia russa, e correrem ao encontro das ambições que aspiram a conquista do Bosphoro e dos Dardanellos. O autor de *algumas palavras sobre a questão do Oriente* tranquillisa-nos plenamente contra essas pretendidas tendencias da igreja grega a fundir-se na igreja russa, e he por isso principalmente que sua publicação nos interessa.

Um ponto essencial, muito bem comprehendido na brochura que assignalamos, domina a historia da igreja grega, he a estreita e intima união do interesse religioso com o interesse nacional em todos os christãos do Oriente e em particular nos Hellenos. Tal he a verdadeira causa da separação de Bysancio e de Roma, desse grande desmembramento do mundo christão, o qual disputas theologicas insignificantes não bastam para explicar.

Não teria a igreja grega regeitado a autoridade do papa latino, senão para procurar a supremacia de outra autoridade estrangeira, de um papa russo? Em primeiro lugar, respondem immediatamente os Hellenos, não ha, nem póde haver papa na communhão oriental.

« Ha com effeito um primaz na igreja grega, acrescenta o escriptor, cujo testemunho invocamos aqui; mas não he o imperador da Russia, he o patriarcha grego de Constantinopla.

« He verdade que a igreja da Russia está organisada de maneira que seja um instrumento docil nas mãos do governo; porém sua competencia e sua influencia não se extendem de maneira alguma além dos limites do imperio.

« Se os russos professam o mesmo rito que os gregos, diz ainda o mesmo escriptor, não ha todavia entre elles outra relação senão a que existe entre os correligionarios catholicos de diversas raças, como, por exemplo, do hespanhol ao allemão, da Austria ou da Baviera, com a differença de que os ultimos receberam igualmente o christianismo de Roma ao passo que os romanos o receberam dos gregos. »

He pois á igreja de Constantinopla, e não á de São Petersburgo que pertence por direito a supremacia, ou ao menos a precedencia na communhão oriental. A Russia mesma o reconhece, pelo menos seu cathecismo official attesta isso. Bem longe de crer-se com direito para reclamar o primeiro lugar na jerarchia oriental, a igreja russa colloca-se, como deve, no quinto, abaixo de Constantinopla, Alexandria, Antiochia e Jerusalem. O synodo de São Petersburgo não representa senão o quinto patriarchado da igreja do Oriente, e a precedencia he devolvida por direito, e pela confissão do cathecismo russo ao patriarchado de Constantinopla. Poderia acaso este patriarchado sem um verdadeiro suicidio aceitar a preponderancia do synodo de São Petersburgo? Poderia elle renegar todas as tradições da igreja grega e da raça hellenica, a qual desde tempo immemorial está na posse de fornecer patriarchas para as quatro sédes de Constantinopla, de Alexandria, de Antiochia e de Jerusalem? Poderia elle emfim fazer isso sem expor a igreja grega a ver-se despojada de sua lingua liturgica em proveito da lingua e da liturgia da igreja russa, e admittir sobre questões que foram de parte ao dogma, como a do baptismo, doutrinas em opposição com os seus usos mais venerandos?

Deixe-se pois de faltar mais em projectos de fusão da igreja grega na igreja russa. Se taes projectos existem, elles não podem vir da igreja grega; porque esta, longe de ter alguma probabilidade de ganhar nada nisso, começaria por perder sua propria independencia, pela qual rompeu antigamente com Roma, e abdicando acarretaria com esse sacrificio a ruina desta vez irrevogavel da nacionalidade hellenica.

Não, o interesse religioso e o interesse nacional estão neste ponto de accordo. Os gregos não tem aos russos as affeições de que alguns escriptores mal informados dos movimento dos espiritos no Oriente os suppõem animados.

O termo igreja grego-russa, que procuram neste momento pôr em uso, revolta seu orgulho. Quem já vio a filha dar seu nome á mãi? Tal he a resposta altiva e merecida que os hellenos oppõem a esta pretenção de confundir as duas igrejas debaixo do mesmo nome. Ha definitivamente dous sentimentos que põem os gregos ao abrigo das seducções, á que podem estar sujeitos da parte das influencias que procuram dominar e absorver o Oriente: he o sentimento da independencia religiosa e o da nacionalidade, he a convicção que elles tem guardado, mesmo em seus peiores dias, da superioridade de sua igreja e de sua raça.

Reunamos a estes sentimentos o da liberdade civil e politica, e a este respeito ouçamos uma ultima vez o escriptor já citado:

« Os gregos tão aferrados aos dogmas da igreja do Oriente, diz elle, combatendo pela fé de seus pais, contaram menos com os russos, do que com os outros povos christãos da Europa; porque os gregos, combatendo ao mesmo tempo por sua independencia politica, não quereriam submetter-se á vassallagem de uma nação que lhes deve sua religião e sua civilisação, mas cujas instituições são o opposto das idéas hellenicas. A patria antiga da liberdade não póde alliar-se aos despotismo russo, e he para o Occidente, nova terra da liberdade, que os filhos da Grecia teem voltado os olhos. »

Se carecessemos de certificarmo-nos das disposições dos gregos no meio das provas a que a sua sabedoria he posta agora, estas idéas tão firmemente exprimidas não nos deixariam nenhuma duvida; porque ellas são muito conformes aos verdadeiros interesses da Grecia, para não serem compartilhadas pelo governo e pelo paiz.

(*Revue des deux mondes.*)

INTERIOR.

CEARA'

Senhor.

Os abaixo assignados, negociantes, moradores na capital da provincia do Ceará, confiados nos paternaes sentimentos e na alta sabedoria de V. M. Imperial vão cheios de esperança depôr aos pés de V. M. I. sua reverente supplica para que seja revogado ou derrogado o decreto n. 675 de 4 de julho de 1850 que prohibio a reexportação das mercadorias estrangeiras com carta de guia das provincias que não forem as do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará, e S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Os abaixo assignados acreditam mui sinceramente nos puros desejos, e nas justas intenções de V. M. I. sobre este objecto, mas acaso por estreiteza de intelligencia da sciencia economica, jamais se podem convencer de que sobre efficaz fosse a providencia do citado decreto a mais completa e menos prejudicial.

A plena liberdade do commercio parece aos abaixo assignados o principio mais garantidor do seu desenvolvimento, por conseguinte da prosperidade do paiz, por que V. M. I. tanto se empenha: por isso estão os abaixo assignados persuadidos de que todos os recursos, de que a malicia se vale para furtar-se ás contribuições legaes, devem ser prevenidos sem a menor restricção deste principio. Isto não he impossivel, se se reflectir com mais paciencia sobre este negocio.

A medida desse decreto, de si mesmo obvia, preenche, em verdade, o fim de evitar o contrabando nas provincias pequenas interdictas de fazerem a reexportação das mercadorias estrangeiras com carta de guia, mas he incompleta a respeito das grandes provincias: por que deixa-lhes a permissão de faze-lo, em maior escala e com maior detrimento das rendas publicas. Não podem os abaixo assignados persuadir-se de que seja este mal só proprio das provincias pequenas; por que a pequenhez ou grandeza das localidades, neste caso, só póde influir para mais facil ou mais difficilmente descobrir-se, ou occultar-se esse defraudamento dos direitos nacionaes. A necessidade da reexportação vem ou da superabundancia de certas mercadorias no mercado, ou da esperança de maior lucro em outro pela falta dellas; e isto tanto succede nas pequenas como nas grandes provincias. Dahi a occasião do contrabando; por que a malicia reina em toda a parte pela ambição e egoismo; por conseguinte o mal he geral.

Nas grandes provincias, pela grandeza mesmo do seu commercio passam desapercebidos muitos e maiores contrabandos que nas pequenas, onde por isso mesmo, são mais facilmente descobertos, isto he, o que resulta da grandeza ou pequenhez dellas. O mal pois, não vem de serem ellas pequenas, mas da combinação do contrabandista com os empregados das alfandegas, e o remedio por conseguinte está na boa escolha do pessoal dessas repartições, como se tem feito.

Além de incompleta he prejudicial esta medida; pois que tão membros do Imperio são as provincias pequenas, como as grandes, e por isso com iguaes direitos, vêem-se por esta restricção da liberdade do seu commercio mais mal aquinhoadas nas garantias que pela liberdade da constituição do imperio são communs a todas. Faz-se-lhes um mal para remediar outro, que podia ser remediado sem isto. A consequencia desta prohibição he que nullifica até certo ponto a faculdade que tem ellas de fazer o commercio directo, emancipando-se da tutela do das grandes, em que se crearam; por que seus especuladores por se não combinarem, e exagerarem o consumo de suas mercadorias estrangeiras, importadas directamente, acham-se muitas vezes entalados com ellas sem poder dispô-las; e neste caso, he o prejuizo certo; por quanto ou hão de rete-las até que se lhes abra consumo, ou hão de pagar direitos dobrados por causa da reexportação.

Nesta provincia cujo commercio começa agora a animar-se e desenvolver-se pelo augmento de sua producção do café, do assucar, e de outros generos, póde, além disto succeder como he frequente, que, contando o negociante com o inverno, venha a achar-se a braços com uma secca; e vê-lo, por essa causa extraordinaria, na necessidade desse prejuizo. O negociante aqui a respeito do commercio directo, vê-se apertado, de um lado, por esta restricção, e de outro, pela secca; de sorte que quasi he o mesmo que achar-se interdicto de exerce-lo. O temor dos direitos do consumo pela reexportação obriga-o a não emprehender as suas operações commerciaes directamente no tempo mais conveniente; porque para evita-lo, lhe he preciso esperar que primeiro se desvaneçam os receios da secca. Ora he bem facil de comprehender, e calcular a desvantagem desse commercio aperreado por esse receio da secca, e temor dos direitos da reexportação; quando, se tivesse a liberdade das provincias grandes, o negociante aproveitaria o tempo mais opportuno; porque no caso de encontrar-se com a secca, teria o recurso de reexportar os seus generos sem esse prejuizo a que o sugeita esse decreto.

Estes direitos dobrados por causa da reexportação, encarecendo o preço das mercadorias, põe o seu dono em circumstancias de não poder competir, no mercado, com os negociantes das provincias grandes para onde lhes convier reexportar; pois que pódem estes dispor as suas por menos. Daqui resultará, que as provincias interdictas de reexportar com carta de guia, pelo temor de arriscar-se a necessidade da reexportação, e esta por mais o receio da secca, em que lhe faltará o consumo, se verão na precisão da dar de mão ao commercio directo, e conservar-se na dependencia do das grandes provincias com lucros muito mingoados.

Por outro lado este commercio dependente levantando de necessidade o preço das mercadorias estrangeiras, obrigará aos pobres consumidores das provincias pequenas a perda necessaria da differença deste encarecimento, que economisam os ricos consumidores das grandes provincias; e sobre isto mais a perda do preço de seus generos, que serão obrigados a vender por menos por essa dependencia; porque o comprador sempre quer ganhar no pagamento á praça, a que deve, ao passo que os das grandes provincias tem mais este lucro. Assim veem os pobres consumidores das pequenas provincias a ter uma sórte duplicadamente mais mesquinha do que os ricos das grandes.

Estas razões, senhor, pareceram aos abaixo assignados de tanto peso que não duvidaram apresentar a V. M. I., esta sua supplica na intima convicção de que serão attendidos, dignando-se V. M. I. a derrogar ao menos este decreto, a respeito desta provincia, quando não convenha revoga-lo adoptando-se outra providencia mais igual e menos gravosa.

Os abaixo assignados fazem votos ao Céos pelos preciosos dias de V. M. I., como pai commum de todos os brasileiros, de quem esperam todo o bem.

Ceará, 9 de julho de 1853.

(*O Commercial.*)

PERNAMBUCO.

Resumo da extração da segunda quarta parte da quarta loteria, a favor das obras da igreja de N. Senhora do Rosario da Boa Vista, extrahida em 12 de agosto de 1853.

2301	1:000$000
1977.	2:000$000
660.	800$000
1812.	400$000
3168.	200$000
278—1369—2666	100$000
1286—2190—2752—3102.	50$000
262—282—379—1308—1392—1426 / 1838—2052—2387—2678.	20$000
77—159—458—521—952—1204 / 1214—1408—1451—1951—2181—2633 / 3062—3180—3207—3234—3271—3651	10$000

CORRESPONDENCIA.

Resposta dada ao Sr. capitao' Marcellino José Lopes.

Aquoi bons ce grands dizeurs de paroles inutiles.

Ainda uma vez voltou á carga o Sr. Marcellino José Lopes, declarando que não podia o abaixo assignado desfazer-se dos bens herdados, por fallecimento de seu sogro, José Antonio Alves da Silva; e provocado em correspondencia anterior á sua, para que declarasse o accordão ou sentença em que fundava o seu direito, suppôz-se dispensado de faze-lo, contentando-se com dar o seu direito, fundado em a sua honrada palavra, que poderá prestar para muito, não duvida o abaixo assignado, mas certo que não servirá a dar ou tirar direito de ninguem.

Tambem suppôz-se igualmente dispensado de provar em como as contas dadas da sociedade viuva Alves da Silva & Filhos, pela firma liquidataria viuva Alves da Silva & Genro, eram carecidas de exactidão commercial, e mesmo de razão consciensiosa, e neste ponto contentou-se com o dizer que essas contas prestadas eram phantasticas, inculcando-se assim como superior em sua palavra, a exhibição legal de contas e livros em juizo produzidos. Poderá muito o mesmo Sr. Marcellino, mas consinta que esse seu poder se não estenda ao ponto de por um transtorno de todas as regras de justiça, tendo-elle asseverado serem phantasticas as contas produzidas, ficar dispensado de provar o seu dito, incumbindo ao seu contrario (o abaixo assignado) a tarefa de desfazer pontos de accusação, que se não acham precisados, e que por isso não podem ser combatidos.

Defendendo-se quando injustamente provocado pelo Sr. Marcellino José Lopes, certo que não teve o abaixo assignado em vistas prevenir julgamentos futuros, mas sim apenas repellir injustas arguições, ajudando-se para tanto de sentenças passadas em julgado, e de documentos authenticos. Esse direito de defeza que assiste a todo o accusado, foi exercido pelo abaixo assignado, com toda a moderação, e com toda aquella decencia, que nunca abandonam o homem, que mesmo em as suas questões pessoaes sabe rigorosamente guardar todas as regras, que a boa educação e mesmo o respeito para com o publico costumam prescrever. Apartando-se de uma discussão grave e sisuda, procurou debalde o Sr. Marcellino José Lopes chamar o ridiculo que os habitos delle sempre trazem a todas as questões em que se empenha, sobre o abaixo assignado, que neste ponto sente-se impedido de o acompanhar, e sabendo respeitar os instinctos, e considerando que o porco tambem os tem pela lama, deixa que o Sr. Marcellino José Lopes fique entregue aquelles, que lhe são proprios

Muito tem soffrido o abaixo assignado do Sr. Marcellino José Lopes, muito lhe resta ainda a soffrer, mas a tudo resignadamente se tem sujeitado e se saberá submetter porque está certo da verdade do texto de S. Matheus que diz—*Beati qui lugent, quoniam ipsi consolabuntur*—

Recife 12 de agosto de 1853.

Francisco João Carneiro da Cunha.

VARIEDADES.

Remedios contra a mordidela de ca'es damnados, cobras venenosas etc.

O Dr. Glusinky, medico russo, acaba de descobrir um remedio inteiramente novo. Uma mulher na visinhança de Varzovia, tinha adquirido a fama de saber perfeitamente curar feridas envenenadas por meio de pequenas pedras, que applicava nellas. A natureza dessas pedrinhas foi muito tempo segredo e ha pouco se descobrio. Tome-se a tibia da mão direita d'um boi, e depois de ser bem limpa sem despedaça-la, da carne e tutano, envolva-se-a n'uma camada de barro e deixe-se seccar, expondo-a tanto tempo ao calor até que o osso fique bem branqueado e tenha perdido tudo quanto contém de gordura, e colla animal. Depois de esfriado tire-se o barro, e sendo o osso bem limpo, desfaça-se-o em pedacinhos. Se um desses pedacinhos, deitado na lingua, n'elle ficar como grudado, conhece que possue a necessaria efficacia.

Quando alguem for mordido, alargue-se quanto mais depressa possivel, a ferida, esprema-se o sangue, lave-se bem, e applique-se nella um pedacinho de osso, que immediatamente ficará pegado chupando. Depois de alguns minutos retire-se e substitua-se por outro, deitando o ossinho que servio, em leite bem azedo. Este pedacinho depois de alguns minutos póde tornar a servir na ferida, de sorte que com dous ossinhos se effectua o curativo.

Esta operação se continua durante algumas horas, e então se applique um vesicatorio ao redor da ferida. He evidente que o osso, privado de qualquer substancia gordurenta e glutinosa opera neste caso com sua textura esponjosa, chupa e absorve o veneno, que, depois de saciado, o leite azedo lhe torna a extrahir.

Cura infallivel do panaricio.

Logo que se sente uma dôr, e pulsação no dedo, que são os indicios do panaricio, tome um ôvo fresco, abra-o em uma das pontas, de maneira que se possa introduzir no buraco o dedo; conservando o dedo durante uma noite dentro do ôvo, tendo cautella que este não se quebre, estará completamente sarado o panaricio, e o ôvo, tendo attrahido todo o calor morbido, por assim dizer cosido. (*Ext.*)

(*O Cearense.*)

As mesas dansantes.

Sr. editor do *Times*. — Ultimamente occupei-me com a investigação das mesas dansantes. Ser-me-hia desagradavel se V. mc. suppozesse que eu julgava isto necessario a meu respeito, porque a minha convicção ácerca deste assumpto já estava formada, e não foi abalada; mas tantas vezes tenho sido falsamente allegado, e tantas solicitações se me tem dirigido para dar uma opinião a este respeito, que esperava, se por meio de experiencias podesse dar uma opinião incontestavel, V. mc. se dignaria transmitti-la a todas as pessoas interessadas em o negocio.

O effeito produzido pelos individuos que fazem rodar as mesas ha sido referido á electricidade, ao magnetismo, á attracção, a algum incognito ou até hoje desconhecido poder physico capaz de affectar corpos inanimados—á revolução da terra, e até a agentes diabolicos e sobre-naturaes. O physico póde investigar todas estas causas suppostas á excepção da ultima; a qual está para elle tão ligada á credulidade ou superstição que lhe não póde merecer attenção alguma. Fóra bastante longa a descripção da investigação, e por isso não poderia caber nas suas columnas.

Portanto, resolvi pedir ao *Athenæum* de sabbado que vem que lhe désse publicidade, e no entanto vou dar aqui um resultado abreviado a este respeito. Tenho para mim que a primeira causa assignada,—isto he, uma acção muscular quasi involuntaria (porque o effeito he em muitas pessoas sujeito ao desejo ou a vontade) — era a causa verdadeira; o ponto principal era prevenir que o espirito do que faz gyrar a mesa, tivesse uma influencia não devida sobre os effeitos produzidos em relação á natureza das substancias empregadas.

Fiz um embrulho de laminas, consistindo em papel lixa, papelão, cola, vidro, cal plastica, folha de estanho, gutta-percha, gomma elastica vulcanisada, madeira e cemento resinoso, e sendo posto sobre uma mesa, debaixo da mão do experimentador, não impedio a transmissão da força; a mesa rodou ou moveu-se exactamente como se o embrulho alli não estivesse, com grande satisfação das pessoas presentes. Repetio-se a experiencia, com varias substancias e pessoas, e por varias vezes, conseguio-se sempre o mesmo resultado; e dahi em vante nenhuma objecção se podia fazer ao emprego destas substancias na construcção do apparelho.

O ponto seguinte era determinar o lugar e a origem do movimento, isto he, se a mesa movia a mão, ou se a mão movia a mesa; e para este fim se construiram indicadores. Um destes consistia em uma pequena alavanca, tendo o ponto de apoio sobre a mesa, o braço curto preso a um alfinete fincado n'um papelão indicador, que podesse escorregar na superficie da mesa, e o seu braço comprido projectando-se como um index do movimento.

He evidente que se o experimentador quizesse que a mesa se movesse para o lado esquerdo, e se movesse *adiante* das mãos, collocadas nesta occasião sobre o papelão indicador, então o index tambem se moveria para o lado esquerdo, e o fulcro ou ponto de apoio da alavanca acompanharia a mesa. Se as mãos involuntariamente se movessem para esquerda *sem* a mesa, o index iria para direita; e, se nem a mesa nem as mãos se movessem, o index ficaria immovel.

O resultado foi que, quando as pessoas presentes viam o index, elle permanecia parado; e quando se escondia, ou ellas olhavam para outra parte, elle movia-se em roda, posto que acreditassem que calcavam directamente para baixo; e, quando a mesa se não movia, sempre havia um resultado de força manual na direcção em que se queria que a mesa se movesse, o que todavia foi exercido sem premeditação alguma pela parte operante.

Este resultado he que, no decurso do tempo esperado, ao passo que os dedos e as mãos se tornam inflexiveis, dormentes e insensiveis em virtude da pressão continuada, se eleva a um ponto sufficiente para mover a mesa ou as substancias collocadas sobre ella. Mas o effeito mais apreciavel deste machinismo (que depois se tornou mais perfeito e independente da mesa) he o poder correctivo que exerce no espirito daquelle que faz a mesa mover-se.

Assim que o index he collocado adiante dos mais attentos experimentadores, e percebem,—como em minha presença sempre praticaram,—que o index revela verdadeiramente se estão calcando para baixo sómente ou obliquamente, então todos os effeitos da mesa dansante cessam, ainda quando as pessoas perseverem, desejando o movimento com ardor, até que fiquem cançadas e aborrecidas. He inutil qualquer adjutorio ou impulso das mãos; *a força desappareceu*; e isto sómente porque as pessoas tem consciencia do que estão na realidade operando machinalmente, e portanto se não pódem enganar sem premeditação. Sei que alguem póde dizer; que he o indicador em contacto immediato com os dedos que primeiro se move, e que arrasta não só a mesa como tambem aquelle que faz a mesa mover-se.

O que posso responder he que o indicador póde, na pratica ser reduzido a uma delgada folha de papel que apenas pese alguns grãos, ou a uma peça de pelle de batefolha, ou até ao extremo da alavanca, e (em regra) á cuticula dos proprios dedos. Então os resultados que se seguem são tão absurdos que se não pódem admittir: a mesa se torna um embaraço desnecessario, e uma pessoa levantando os dedos ao ar, ou nus ou vestidos com a pelle de batefolha ou com o papelão indicor, deveria ser arrastada em roda do lugar, etc.; mas abstenho-me de considerar resultados imaginarios, posto que consequentes que em si nada tem philosophico ou real.

Até hoje tenho sido feliz em encontrar-me com pessoas as mais honradas e candidas, posto que mui sanguineas, e creio que a repreção mental que proponho será proveitosa nas mãos de todos os que desejam verdadeiramente investigar a philosophia do assumpto, e, contentando-se em resignar a expectação, desejam sómente ser conduzidos pelos factos e pela verdade da natureza.

Como até o presente ainda não me hê dado responder a todas as cartas que me foram dirigidas acerca deste objecto, bom fôra impedir que se me dirigissem outras, annunciando que o meu apparelho póde ser visto na officina de instrumentos philosophicos do mercador Newman, 122, Regente-Street.

Antes de concluir, permitta-me dizer que tenho ficado grandemente assustado pela revelação que este assumpto puramente physico tem feito da condição do espirito publico. Não ha duvida que ha muitas pessoas que tem feito um juizo recto ou usado de uma reserva cautelosa, porque conheço algumas desta natureza, e os annuncios publicos hão provado a existencia deste facto; mas o numero dessas pessoas he mui diminuto em relação á grande quantidade daquelles que acreditam e testificam como penso, em favor da causa do erro. Não me refiro aqui á distincção daquelles que concordam comigo e daquelles que divergem.

Fallo da grande quantidade dam[illegible] que regeitam qualquer consideração da ig[illegible]dade de causa e effeito, que referem os resultados á electricidade e ao magnetismo — ainda que nada conheçam das leis destas forças; ou á attracção — ainda que não conheçam phenomeno algum do poder atrahidor; ou á rotação da terra, como se a terra gyrasse em roda do pé de uma mesa; ou a alguma força physica desconhecida, sem indagarem se as forças conhecidas não são sufficientes; ou que até referem taes resultados a agentes diabolicos ou sobre-naturaes, em vez de suspender o juizo a este respeito, ou confessar a si proprios que não são bastante instruidos nestas materias para decidirem acerca da natureza da acção. Penso que o systema de educação que deixou a condição mental do publico no estado em que este assumpto o encontrou, deve ter sido mui imperfeito em algum principio importante.

Seu servo obediente.—*M. Faraday.*

Instituto real, 28 de julho. (*Times.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	137:240$277
Idem do dia 11	6:764$763
	144:005$040
Rendimento do dia 1 a 11	144:005$040
Idem do dia 12	10:086$132
	154:091$172

Descarregam hoje 13 de agosto.

Galera portugueza — *Bracharense* — arroz e farinha de trigo.

Barca americana — *Hundress* — barbas de baleia e azeite.

Galera ingleza—*Seword-fish*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	4:302$211
Idem do dia 12	122$411
	4:424$622

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	402$725
Idem do dia 12	10$940
	413$665

Exportação.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro *Bomfim*, de 104 toneladas, conduzio o seguinte:—25 pipas cachaça, 247 barricas e 100 saccos com 2,426 arrobas e 16 libras de assucar, 54 rolos de salsa, 3,023 meios de vaqueta, 3,100 cocos com casca, 1 caixote 100 vidros de sulphato de quinino, 1 dito 1 estanhão essencia de lima, 2 ditos 16 bocetas de maná, 1 dito 19 duzias de toalhas de rosto, 1 dito 2 peças de casemiras e 2 ditas de panno, 1 dito 12 córtes de casemiras para calças.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12	649$950

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	9:325$818
Idem do dia 12	1:757$380
	11:083$198

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 12.

Liverpool—33 dias, galera ingleza *Swordfish*, de 345 toneladas, capitão George Cobb, equipagem 23, carga fazendas; a M. Calmont & Companhia. Fundeou no lameirão.

Navio sahido no mesmo dia

Bahia—Brigue inglez *Caroline Schamk*, capitão J. F. Mugford, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem maior preço offerecer:

Uma morada de casa terrea em Santo Amaro do barro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000$000 rs.

Os pretendentes compareçam no dia ácima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de agosto de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 do corrente, ao meio dia, ha de ir a praça perante a mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos, e com maiores vantagens para a fazenda, fizer, a obra de um armazem, que deve construir-se na alfandega desta cidade, para a guarda dos generos de estiva, segundo o orçamento e plano, que serão franqueados nesta secretaria, ás pessoas que os quizerem consultar: os pretendentes deverão comparecer no dia e hora ácima mencionados com seus fiadores, habilitados na fórma do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco, 9 de agosto de 1853. — O official-maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 16, 17 e 18 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 11.º lanço da estrada do sul, avaliada em 12:980$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes a baixo copiadas:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 11.º lanço da estrada do sul far-se-hão, de conformidade com o orçamento planta e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pela quantia de 12:980$000 rs.

2.ª O arrematante deverá dar principio as obras no prazo de um mez, e conclui-las no de nove mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras, a 2.ª depois de concluido o segundo terço, a 3.ª depois do recebimento provisorio, e a 4.ª depois da entrega definitiva, aqual deverá realisar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra do 10.º lanço da estrada do sul, avaliada em 8:800$000 rs., servindo de base a arrematação o abate de 33 por cento offerecido por Francisco Alves de Miranda Varejão.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 10.º lanço da estrada do sul serão feitas de conformidade com a planta, perfis longitudinaes e transversaes juntos ao orçamento; approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 8:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de oito mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras, a 2.ª depois de concluido o segundo terço, 3.ª depois do recebimento provisorio, e a 4.ª depois da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 25 de agosto proximo vindouro vai novamente á praça, para ser arrematado, a quem maior preço offerecer perante a mesma junta, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar, nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente em	72$000
Brejo, em	62$000
Cimbres, em	42$000
Flores e Floresta, em	325$000
Boa-Vista e Exú, em	247$000

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente do provincia, manda fazer publico, que no dia 18 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra da casa da barreira da ponte dos Carvalhos, avaliada em 2:128$000 réis.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras e trabalhos da barreira da ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:128$000 réis.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão concluidas no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações: a primeira, do valor de dous quintos, quando estiver feita metade da obra; a segunda, tambem de dous quintos, quando fôr a obra recebida provisoriamente; e a terceira, de um quinto, quando fôr recebida definitivamente, cujo recebimento terá logar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 30 e 31 do corrente e 1.º setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos e accommodações de que precisa a casa que serve de cadeia e quartel, na villa de Caruarú, avaliada em 2:800$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria porvincial de Pernambuco, 5 de maio de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta cadeia, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no art. 21 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia destas obras será paga em duas prestações, a primeira quando estiver feita metade das obras, e a segunda, quando forem todas concluidas.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O Secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1.º do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 21 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de agosto de 1853.— O Secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Ex Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importo da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos na occasião da entrega definitiva á qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o preque dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente se ha de arrematar, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem maior preço offerecer, as 2 propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas a fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira, tomando por base d'arrematação o offerecimento feito por João Leite Pitta Ortigueira da quantia de 4:000$000 rs. por ambas.

Um sitio denominado—do Manoel—na estrada da ponte de Uchoa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes fructos.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e alguns arvoredos.

Os pretendentes compareçam no dia ácima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de agosto de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

Bispado de Pernambuco.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano tem designado os dias 19, 20 e 21 do corrente para administrar o sacramento da confirmação, na igreja de S. Pedro desta cidade. As pessoas que se quizerem chrismar deverão alli comparecer pelas 4 horas da tarde; advertindo que os adultos devem dispor-se com a confissão sacramental. Recife, 12 de agosto de 1853.—Padre, *Francisco José Tavares da Gama.*

Banco de disconto.

O presidente d'assembléa geral dos accionistas do banco de Pernambuco, convoca a reunião extraordinaria dos mesmos accionistas, para se tratar dos objectos declarados no edital da convocação para o dia 8 do corrente, por se não haver reunido o numero exigido para se deliberar. A reunião terá lugar no dia 26 de setembro do corrente anno as 11 horas no lugar do costume, e para a votação tem de proceder-se na conformidade do artigo 21 dos estatutos. Recife, 8 de agosto de 1853.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcanforado*, primeiro secretario.

— O capitão do Porto desta provincia faz publico, para conhecimento dos individuos que se acham empregados na vida do mar, que deverão apresentar-se nesta capitania afim de solicitarem a competente matricula, ficando assim cumprido o disposto no artigo 64, capitulo 2 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846. Capitania do porto de Pernambuco, 11 de agosto de 1853.—*Elizario.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção, faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o gerente, para pagar o segundo dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 2 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *M. J. d'Oliveira.*

COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.

No dia 16 do corrente, espera-se de Liverpool o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o Sul, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo; para passageiros, trata-se com os consignatarios Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação da presidencia da provincia, em officio de 5 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4.º batalhão de artilharia a pé.

Bonetes de panno azul compridos, 401; panno azul para 401 sobre-casacos e 401 calças, covados 1,703; hollanda de forro para os sobre-casacos, calças, e 401 pares de polainas, covados 1,504; panno preto para 401 pares de polainas, covados 100; brim branco liso para 401 fardetas e 401 calças, varas 2,005; algodãozinho para 401 camisas, varas 1,003; esteiras, 401; sapatos, pares 401; panno carmesim para vivos, gollas e canhões, covados 301; botões brancos de ósso para as fardetas, e calças, grosas 134; ditos pretos de ósso, para as polainas, grosas 44 ½.

Para o 9.º batalhão de infantaria

Algodãozinho para camisas, varas 1,185; bonetes de panno verde escuro, 470; panno verde escuro, covados 80; hollanda de forro de 470 sobre-casacos, e 470 calças de panno, covados 1,453; brim branco liso para 470 fardetas, varas 1,398; cordão de lã preta de uma linha de grossura para vivos, varas 1,880; casemira encarnada para canhões e gollas, covados 235; oleado para debrum das palatinas, covados 30; botões pretos de ósso para as fardetas, grosas 41 ½; colchetes pretos para os sobrecasacos, pares 871.

Para o 2.º batalhão de infantaria.

Bandeira imperial de seda, 1; aste para a mesma 1; cordões de lãa para canudos de folha, 31; brim branco liso para 572 embornaes e 64 saccos de marmittes, varas 638; luvas de camurça, pares 17; pás de ferro, 16; enxadas, 10.

Para a companhia fixa de cavallaria.

Brim branco liso para 51 calças e 51 camisolas, varas 332; algodãozinho para 51 camisas, varas 128; botões de ósso para calças, grosas 3 ¼, esteiras, 51; luvas de camurça, pares 51; cascos de barretinas, 17; gravatas de sola de lustre, 46; mantas de lãa, 17; coturnos, pares 57; sapatos, pares 57; platinas de lãa branca, pares 418.

Para o arsenal de guerra.

1.ª e 2.ª classes de officinas.

Taboas de assoalho de louro, duzias 2.

3.ª classe.

Carvão de pedra, toneladas 10.

4.ª classe.

Lençoes de latão para botões.

Para o laboratorio.

Papel cartuxinho, resmas 30.

Para o fornecimento de luzes ás estações militares nos mezes de setembro e outubro vindouros.

Azeite de carrapato, canadas 440; dito de côco, canadas 30 ½; pavios, duzias 6; fio d'algodão, libras 36; velas de carnauba, libras 132 ½.

As pessoas a quem convier vender taes objectos apresentem as suas propostas, em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 17 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de agosto de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

MUTILADO ILEGIVEL

— De ordem do Exm. Sr. director geral interino da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grao da villa do Limoeiro, com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Directoria geral, 9 de agosto de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

Banco de Pernambuco.

Compra lettras sobre o Rio de Janeiro, ao par, e a prazo, não maiores de 10 dias. Recebe e dá dinheiro a juros de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco, 8 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Companhia de seguros.

A direcção da companhia de seguros maritimos utilidade publica, estabelecida nesta cidade do Recife, convida os senhores accionistas a entrarem para a caixa da mesma companhia, com 10 por cento da quantia com que subscreverão na conformidade do art. 2 dos estatutos, do dia 10 até 25 do corrente mez no escriptorio da companhia na rua da Cadeia do Recife, n. 42, primeiro andar, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde. *Os directores.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 15 do corrente, o hiate *Flor do Cururipe*, o qual só recebe passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, pretende sahir até o dia 15 do corrente, o muito veleiro brigue Recife, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: para cujo fim, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

Para Ceará.

Segue em poucos dias, o bem conhecido hiate *Novo Olinda*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue até o dia 15 do corrente, o hiate *Ligeiro*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Maranhão' e Pará'.

Vai sahir até o dia 15 do corrente, o brigue nacional Firma, ainda recebe alguma carga e passageiros: trata-se com o capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se uma barcaça de nome *Primeira Invenção*, lote de 30 a 32 caixas, prompta a navegar, em muito bom estado; a qual se acha fundeada confronte ao trapiche do algodão: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 de Francisco Casjodio de Sampaio.

— Para a Bahia segue impreterivelmente, domingo 14 do corrente, a sumaca *Hortencia*; para o resto da carga trata-se em casa do seu consignatario Domingos Alves Matheus; na rua da Cruz n. 52.

— PARA A BAHIA seguirá com brevidade a veleira escuna nacional TITANIA, bem construida de novo e forrada de cobre: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala Velha n. 154, primeiro andar.

LEILAO'.

— Vicente Licinio da Costa Campello faz leilão, para liquidação de contas, dos seguintes generos, assim como os utencilios do armazem e escriptorio: terça feira 16 do corrente, as 10 horas do dia, no seu armazem, na travessa da Madre de Deos n. 7, a saber:

55 saccas com café.
14 barris com toucinho.
16 caixinhas com cha.
18 caixas com charutos.
345 garrafas vasias.
18 saccas com arroz.
15 latas com bolachinha.

AVISOS DIVERSOS.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria se declara, que foram offertados para a bibliotheca, os seguintes livros: — Quintino Durward, 4 volumes; Muzeu Pittoresco, 1 volume, pelo Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira; Diabo do Meio Dia, 1 volume, pelo Sr. Manoel de Azevedo Pontes; Diabo Côxo, 2 volumes; Reforma Protestante, 1 volume; Arco de Sant'Anna, 2 volumes; D. Branca, 1 volume; Camões 1 volume; Catão, 1 volume; Flores sem fructo, 1 volume; Frei Luiz de Souza, 1 volume; Merope, 1 volume; Filippa de Vilhena, 1 volume; Romanceiro, 3 volumes; Sobrinha do Marquez, 1 volume; Viagens na minha terra, 2 volumes, pelo Sr. Joaquim Ferreira de Sá. A directoria, em nome da associação, que tem a honra de representar, agradece as offertas acima mencionadas.—*Manoel José da Rocha*, segundo secretario.

— A directoria do gabinete portuguez de leitura, tendo de solemnisar o anniversario da installação desta sociedade, no dia 15 do corrente mez, convida os accionistas, e subscriptores, para visitarem o estabelecimento, no referido dia. Todas as pessoas que se apresentarem vestidas decentemente, terão entrada franca: estará aberto desde as 10 horas da manhãa, as 10 da noite.—*M. J. da Rocha*, segundo secretario.

— Por ordem da directoria, avisa-se aos senhores associados, que no dia 14 do corrente, estará fechado o estabelecimento, e que no dia 15 deixará de haver expediente de leitura.—*M. J. da Rocha*, segundo secretario.

— A viuva do fallecido Theophilo José Ferreira de Sampaio, faz sciente ao respeitavel publico, que acha-se aberta a casa de barbeiro, na rua do Aragão, n. 3, onde o mesmo fallecido tinha sua loja, e que todos os freguezes que sempre costumaram servir-se, poderão continuar, pois ha pessoa encarregada para o desempenho da dita loja.

— Aluga-se um escravo moço, bom cozinheiro, e comprador: na rua Direita n. 24, segundo andar.

— Acha-se na alfandega desta cidade uma caixa de couros com a marca H. & C 1674, vinda de Hamburgo pela escuna oldemburgueza *Concordia*, carregador A. Liebich, e como nao se sabe a quem pertence se faz o presente para quem se achar com direito a dita caixa dirigir-se a rua do Trapiche Novo n. 12, casa do Sr. Roth & Bidoulac, e juntamente para pagar o frete da mesma.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4 recebem-se bilhetes premiados da loteria do Rosario, em troca dos que tem a' venda da trigesima-setima loteria do monte pio do Rio de Janeiro, que se espera a lista no primeiro vapor.

— A 19 ou 20 do corrente se espera do sul o vapor conductor das listas das loterias decima-quinta do hospital da Misericordia e trigesima-setima do Monte Pio.

— Offerece-se para caixeiro de rua, ou mesmo de armazem, pois tem pratica de negocio, e escreve bem, um moço brasileiro, de 18 annos de idade: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Na rua Nova, no primeiro andar do sobrado que fica ao pé da ponte, por cima da taberna do Sr. Elias, ha um moço brasileiro, de 18 annos de idade, que pretende ser caixeiro de qualquer arrumação, pois já tem alguma pratica, e dá fiador de sua conducta.

— Augusto Luiz Pereira da Cunha vai ao Maranhão, a negocio seu.

— Andrade & Leal precisam de officiaes, ferreiros de forja: trata-se na rua Nova, deposito n. 27, ou na rua Imperial, fabrica n. 118 e 120.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa, e para vender flores de panno, de pennas, bonecas e loucas de meninos, ou dam-se de vendagem: na rua Velha n. 83.

— Precisa-se de uma ama, para casa de homem solteiro, que sirva para o serviço de casa e rua: a tratar na rua da Assumpção, casa n. 1, defronte de outra n. 60.

— Domingos da Costa Dias comprou por ordem de Antonio Moreira Vinha, do Icó, dous quartos n. 3296, da 37. loteria do Monte Pio Geral do Rio de Janeiro, os quaes lhe remette.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Furtaram na noite de 10 a 11 do corrente, no sitio de Gustavo H. Praeger, no Campo Alegre (Capunga) saltando o muro, entre outros objectos de pouco valor, 2 mantas de casemira, sendo uma da côr de cinza e bordada na roda com lãa verde, e a outra de côr azul com bordado de lãa no lado: roga-se a pessoa a quem forem offerecidas, de segurar o ladrão para ser punido, assim como se gratifica generosamente a quem podér indica-lo.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e de boa conducta, preferindo-se sem cria: na rua da Cadeia Velha n. 45.

— O Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo embarca para o Rio de Janeiro os escravos Patricio, cabra, Raymundo, José e Thereza, pardos, menores, e Margarida, crioula.

— No dia 11 do corrente, pelas 8 horas do dia, perderam-se 6 camisas cortadas de madapolão fino, com peites de esguião, que iam para a costureira: quem as achou queira ter a bondade de levar na rua da Cadeia do Recife n. 48, que será bem gratificado.

— Arrendam-se tres sitios unidos, com muito boas baixas plantadas de capim, um grande bananeiral, muitos pés carregados de café, bastantes larangeiras, 10 grandes pés de excellentes mangas, 6 pés de jaqueiras, 24 pes carregados de bons côcos, com uma boa casa de vivenda, oratorio, para se celebrar missa, estribaria para 5 cavallos, uma outra casa de taipa, coberta de telha, no meio do sitio grande, boa agua de beber além de outros muitos poços; em cujo sitio se podem occupar oito ou dez escravos, em activo serviço, no lugar da Magdalena no principio da estrada nova, que vai para o Cachangá: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio, para tratar do arrendamento, que será feito por dous ou tres annos.

— Na rua do Crespo n. 15, segundo andar, ha uma mulher parda, maior de 40 annos, que se offerece para cozinhar em casa de pouca familia ou de homem solteiro.

— O abaixo assignado, tendo comprado a cocheira da rua da Roda, pertencente ao Sr. Sebastião Affonso do Rego Barros, outr'ora mui conhecida pela cocheira do Sr. Pessoa, avisa ao publico e especialmente aos seus freguezes, que mudou a que tinha na rua das Flores para a da rua acima, e promette continuar com todo o desvello a satisfazer a todos que o honrarem com suas freguezias.

Francisco de Paula Silva Junior.

Furto.

Furtaram de um sitio na estrada nova, dous cavallos, sendo um rodado, nafego do quarto esquerdo, bem novo e em grão, outro alasão tambem novo e em grão, com o pé e uma mão branca, e tem a junta do joelho inchada, e tambem a de um pé: quem destes animaes souber ou tiver noticia, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 14, que será bem recompensado do seu trabalho.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Custodio Braga: na rua do forte das Cinco Pontas, taberna n. 2, a negocio de interesse.

— Quem precisar de um administrador para engenho, bastante habil em todo e qualquer serviço que for necessario por ter muito uso da agricultura, quem quizer servir-se de seu prestimo, dirija-se á Cinco Pontas, casa de rancho, n. 150.

— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José Pereira, subdito portuguez, natural da freguezia de Amorim, a negocio que muito o interessa: na rua estreita do Rosario n. 11.

— Eduardo Ferreira Balthar mudou o seu escriptorio para o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 28.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— O Sr. Filippe Nery dos Santos queira dirigir-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 9, onde ficou de comparecer no dia 15 de fevereiro proximo passado.

— Ainda está por alugar o sobrado de Anecleto José de Mendonça: na rua dos Coelhos na Boa Vista.

— Precisa-se de uma pessoa que queira andar com uma boceta de fazendas, e que dê uma pessoa idonea como fiadora á sua conducta: no aterro da Boa-Vista n. 24.

— Joaquim Monteiro da Cruz embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, mulata, de nome Joanna.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro a sua escrava, cabra, de nome Silveria.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20, se dirá quem quer.

— Precisa-se de uma mulher parda ou preta, que saiba cozinhar bem: no aterro da Boa-Vista, segundo andar do sobrado onde mora o Dr. Pogges.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua das Larangeiras n. 18 segundo andar.

O DR. CASANOVA continúa a dar consultas gratis aos pobres, das 7 até ao meio dia; depois desta hora até as 4 da tarde se achará no Recife, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar, onde tem aberto um novo consultorio.

N. B. As pessoas que não forem pobres pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento (que não poderá exceder de dous mezes, nem deverá o doente receber mais de 8 medicamentos.)

— Roubaram na noite de 24 de julho proximo passado ao general Abreu e Lima, entre outras cousas, o seguinte: Um habito, ou uma cruz de esmalte rôxo, contendo no centro um emblema como uma romãa, e de volta a inscripção — *Libertador da Nova Granada* — e no verso o nome do mesmo general no centro, e ao redor — *Cundinamarca libertada anno de* 1819 — Uma medalha de ouro de forma oval com a seguinte inscripção: — *Vencedor em Puerto cabello anno* 13 — e tambem um passador de ouro para prender medalhas: quem apprensentar estes objectos receberá um premio em dinheiro, ficando em segredo o nome da pessoa que o fizer.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades acima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição; no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Attenção' a verdade.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, conhecendo que o respeitavel publico já tem conhecimento da veracidade de seus annuncios, novamente faz publico, que em seu estabelecimento, além dos de mais generos que por sua qualidade já são bem conhecidos, terá mais daqui em diante o muito superior pão crioulo; mas notando que não he desse que vendem por ahi maior parte das padarias, que só tem o nome e não qualidade; pessoas tanto deste bairro como da Boa-Vista o provam porque tem mandado buscar delle e conhecem a realidade da presente annuncio; portanto o respeitavel publico por mais esta vez conhecerá a sinceridade de seus annuncios.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, roga aos seus carissimos irmãos para comparecerem no referido convento, no dia 14 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para encorporados, acompanharem a procissão da Senhora da Boa-morte que tem de sahir do convento do Carmo, para o que temos convite.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homeopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Assecca Bitancourt Leal de Rezende e D. Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, aonde se ensina a ler, escrever e contar, grammatica nacional e arythmetica, francez e inglez, musica vocal e toda qualquer faculdade que os pais quizerem que as meninas aprendam; ensina-se a coser, cortar, bordar de seda, de lãa, de froco em talagarça, de marca, de susto, labyrinihar e fazer cacundé; os pais que quizerem honra-las, confiando-lhe suas prezadas filhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão tanto em estudos como em tudo que toca a boa educação, para o que os pretendentes poderão dirigir-se á rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— Aluga-se um grande sitio na estrada nova, com casa de vivenda, estribaria, telheiro para vaccas, casa de farinha, muitos coqueiros e outras fructeiras, um bom pedaço de capim plantado, e muito terreno para trabalhar ou plantar capim por ser todo cercado de levadas, de um lado tem um bom rancho de telha, e muita campina tanto para os cavallos como para vaccas de leite: affiança-se que he de muito rendimento, e arrenda-se por preço commodo: a tratar na rua do Cabugá n. 6.

— José dos Santos, subdito hespanhol, retira-se para fóra do Imperio.

— Aluga-se o primeiro andar, do sobrado da rua da Guia n. 64, a familia honesta: trata-se no aterro da Boa Vista n. 60, com Joaquim Gonçalves de Albuquerque.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 31 de agosto proximo, e os bilhetes acham-se a venda nos lugares seguintes: — rua do Livramento, botica do Sr. Chagas: rua do Queimado, lojas do Srs. Moraes, e Silvestre; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira. — *João Domingues da Silva*, thesoureiro.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Os credores da massa fallida da taberna de Antonio de Oliveira Diniz, em Fora de Portas, apresentem suas contas ao liquidatario, o Sr. José Rodrigues Pereira, rua da Cadeia do Recife, para serem examinadas, para em tempo competente entrarem em rateio. O mesmo com os credores de André Alves de Oliveira, para com o Sr. Vicente Ferreira da Costa, liquidatario e encarregado dos credores deste, estas contas devem ser correntes e assignadas.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— José Ferreira dos Santos, com officio de ourives faz publico, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assigna por José Ferreira dos Santos Porto.

— Jacintho Simões, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

PUBLICACAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL
DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMŒOPATHICA.
Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo;

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quer nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos, mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homeopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro pregador das doutrinas homeopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homeopaticas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homeopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homeopathica do Rio de Janeiro: do instituto homeopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Parise de Madrid: das academias homeopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicida he irmã e companheira da sabedoria.

(Carta de Democrito a Hipoerates acerca da natureza humana.)

Não vos peço que deis credito ás minhas palavras; peço-vos somente que façais experiencias; mas fazei-as como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(Hahnemann.)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez, com o fim de ensinar ao povo a pratica da homeopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são somente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, e na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homeopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga: — para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnéa, etc., etc., etc.— taes, taes e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jamais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homeopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e acommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA he uma obra completa de homeopathia; he o resultado da pratica dos homeopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quer das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em 1 volume de mais de 500 paginas, que ja se acha nos prélos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMEOPATHA—, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM: uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 para os que não forem assignantes. (10$000 o VADE-MECUM, e 20$000 o DICCIONARIO POPULAR.

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os sofrimentos dos que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que sofriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia as 2 horas da tarde, e das 7 as 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA hypocondria das mulheres; susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado, dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

N. B. Podemos hoje afiançar que nenhum individuo, que soffresse da gota ou rheumatismo nos procurou, depois da publicação deste annuncio, que não encontrasse um alivio consideravel no primeiro curativo, e deixasse de ficar completamente são no 5.° ou 6.°

— D. Josefa Maria da Cruz Vieira, viuva, da cidade de Braga, e seu filho Manoel José da Silva Araujo Cruz, pretendem noticias de seu filho e irmão Antonio José da Cruz Vieira, que se ausentou para o imperio do Brasil, ha mais de 36 annos, por isso qualquer pessoa que a tal respeito possa dizer alguma cousa, e queira fazer a graça de declarar, tenha a bondade de dirigir-se no Rio de Janeiro, a Manoel José de Souza Vianna, ou a Francisco Casemiro da Cruz Teixeira; em Pernambuco, a Antonio Luiz dos Santos; no Pará, a Raio & H. de La Rocque; e na Bahia, a Joaquim Ferreira da Silva.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA.
11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

Nesta botica se encontram os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco. Existem carteiras de medicamentos desde o preço de 10$000 até 120$000 rs. conforme o numero e as dynamisações dos medicamentos, e a riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da 5.ª dynamisação. 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . . 1$000

N. B. Os medicamentos de que mais frequentemente usa o Dr. Sabino em sua extensa pratica, são os preparados em Pernambuco, debaixo de suas vistas immediatas, pelo habil pharmaceutico Dr. Pires Ramos; porque a experiencia lhe tem mostrado que estes desenvolvem uma acção muito mais prompta e efficaz, do que os preparados em França, ou em outra qualquer parte, sendo esta circumstancia sem duvida motivada pela differença dos climas. Por esta razão, e porque os medicamentos estrangeiros se alteram muito facilmente sob o clima do Brasil, são taes medicamentos vendidos nesta botica por preços mais baixos que os outros, e muito mais baratos do que em outra qualquer parte.

A cerca da superioridade dos medicamentos da botica central homœopathica, rua das Cruzes, n. 11, exprime-se o Sr. Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado (de Cenangi) da maneira seguinte: « Mande-me os tubos constantes dessa lista; não deixarei jamais de comprar os medicamentos da botica central de Pernambuco, porque em verdade são optimos; são muito bem preparados, com o que estou satisfeitissimo, mesmo porque seus effeitos se manifestam immediatamente depois de sua applicação. Entendo que os seus medicamentos são os que mais convem á gente de fóra, o que se acha longe da fonte dos recursos. »

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos.

Primeiro.

Aterro da Boa-Vista, n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia, Henrique A. Chaves.

Segundo.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar; a pessoa que quizer dirija-se a rua Direita, n. 36, loja de selleiro, que achará com quem tratar.

— Quem se achar com direito a casa n. 16, sita na rua da Conceição da Boa-Vista, dirija-se á rua de Aguas Verdes n. 19, no prazo de 6 dias.

— Precisa-se de um caixeiro com as habilitações necessarias para tomar conta de uma loja de miudezas, dando-se bom ordenado ou interesse: quem estiver nestas circumstancias, e que dê fiador á sua conducta, dirija-se á rua da Cruz n. 28, primeiro andar.

— O abaixo assignado, tendo de mui breve retirar-se desta cidade, roga por ultimo, tanto as pessoas desta praça como do matto, que lhe devem do tempo que o mesmo teve botica, de lhe pagarem seus debitos no prefixo prazo de 15 dias a contar da data deste, certificando-lhes que findo dito prazo, serão chamados pelos jornaes, e logo executados na forma da lei, visto que o abaixo assignado tem esgotado todos os meios de brandura e de attenção, e a nada se tem attendido.—*José Maria Gonçalves Ramos.*

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pelã mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— No dia 10 do corrente, indo procurar senhor com um bilhetinho uma negra da Costa, por nome Francisca, ausentou-se de casa até hoje, com os signaes seguintes: baixa, gorda do corpo, nariz chato, cara larga, beiços grossos, e pés grandes; levou vestido de chita rôxa com flores miudas brancas e côr de rôxo; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de a apprehender e leva-la ao Forte do Mattos, taberna n. 1, que serão pagos do seu trabalho.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de esprimer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos á daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia na rua Nova n. 19. 1.° andar.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no Imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Paris, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move somente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— De Santo Antão ao engenho Una, perdeu o annunciante 30$000 rs. a saber: 1 sedula de 10$000 rs., 2 de 5$000, parece que 3 de 2$000, e o mais de 1$000 rs., bem como tres letras a saber: 1 de Manoel Antonio da Silva, vencida em 15 de julho do corrente de 65$200, outra de João Antonio de Moura, vencida a 17 de fevereiro do corrente de 183$600, e mais outra de Joaquim Rodrigues Pereira Brasil de 150$000 rs. a vencer-se em 30 de agosto corrente, assim como algumas cartas e outros papeis de pouca importancia; quem pois os tiver achado, querendo restituir, he favor que faz ao annunciante, podendo ficar com o dinheiro, e entregando ditos papeis no referido engenho, ou na rua da Cadeia do Recife n. 40, em casa dos Srs. Guimarães & Rocha. Outro sim tem prevenido aos ditos seus devedores a não pagarem senão ao annunciante ou pela sua ordem, dos quaes pelo presente protesta haver seu pagamento pelos trammites das leis, que em semelhante caso teem prevenido. — *Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão.*

Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto da praça: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de 400$000 rs., dando-se para segurança desta quantia e seus juros, uma escrava com 20 annos de idade, fazendo todo o serviço de uma casa: a tratar na botica do pateo do Carmo n. 2.

— Offerece-se um rapaz brasileiro de boa conducta para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos padaria: quem precisar, dirija-se á rua Direita, padaria do Sr. Antonio Alves Miranda Guimarães n. 69.

Aviso importante.

Vague pelas ruas desta cidade uma mulher vestida de preto com um lenço branco pela cabeça e chapéo de sol na mão, a qual á primeira vista parece inculcar honestidade, e humildade; porém cuidado Srs. pais de familias incautos com a entrada dessa vibora em sua casa, já avezada a promover a discordia entre os casados e a dissolução entre as raparigas; com alguma perspicacia mesmo para quem não for phisionomista, olhando-a com alguma attenção, conhecerá estampada, na fronte descarnada, e olhos de raposa dessa hypocrita, a hediondez do vicio e da depravação; este aviso he sincero.

O sobrinho da tia.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Attenção'.

Curam-se umas nodoas amarellaças, de que se veem atacadas as pretas desta praça, chamadas vulgarmente — quigila — ou principio de morphea, por modica gratificação: na rua Velha n. 83.

— Militão Borges Uchôa embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, pardo, de nome Claudio.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Custodio Braga, a negocio: na rua do Forte das Cinco Pontas n. 2.

— Precisa-se de um padeiro, que entenda perfeitamente de todo o fabrico que diz respeito a padaria: o que se achar nas circumstancias, póde dirigir-se a rua do Cabugá, loja n. 16, de Antonio José Pereira, que achara com quem tratar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e accrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se dous pretos a contentò, dando-se preferencia sendo ja acostumados ao serviço de padaria: no pateo do Terço n. 13.

— Compra-se uma carroça de virar, para trabalhar com um ou dous bois, estando em muito bom estado: na rua de Hortas taberna n. 15, se dirá quem quer.

— Compra-se um ornamento completo para cantar missa: a tratar na rua do Crespo, loja n. 13.

— Compra-se um diccionario de francez portuguez e de portuguez francez: na rua do Collegio n. 1.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

Compra-se

havendo feita, ou manda-se fazer uma bandeira portugueza, para um consulado: na praça da Independencia, n. 26.

VENDAS

— Vende-se dictionnaire de medecine, ou repertoire général des sciences médicales, em 30 volumes em oitavo, encadernados, ultima edição, impressa em Paris: na rua do Alecrim n. 4.

Vinho de Collares.

em barris de 8 em pipa, vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Sellins inglezes.
Ditos ditos elasticos.
Cabeçadas de couro branco
Silhões para montaria de senhora.
Bezerros para calçados.
Ancoras de ferro para navios.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

ILEGIVEL

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

A 3600 rs., o par.

Continuam-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa a 3$600 rs. o par, assim como ditos francezes para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra os embriagados, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— São chegados os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Jose Antonio Franco, da Bahia, reconhecidos pela excellencia de sua qualidade, e a melhor escolha de bons fumos; pelo que convida-se aos senhores academicos, e ao publico apreciador da boa fumaça, a concorrerem a rua da Cadeia do Recife n. 25, casa de molhados do Estrella, vendem-se em porções e a retalho.

JARROS COM BANHA.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se jarros de porcelana dourados, e com banha, a 1$200 rs.; assim como canudos de pomada de todas as cores, a 100 rs.

DEPOSITO DE BICHAS HAMBURGUEZAS.

Vendem-se aos centos, a retalho, e tambem se alugam e se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes, as melhores bichas de Hamburgo que tem vindo a este mercado, tanto por serem muito grandes, como pela boa qualidade: na rua estreita do Rosario, n. 11 e 19.

A 800 RS. O PAR.

Vendem-se sapatos de marroquim, para homem, a 800 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

PERFUMARIAS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se agoa de colonia, sabonetes, pomada, pathchouli, agua de lavande, extratos finos, e outras qualidades de perfumarias, afim de apurar-se dinheiro.

A 1$400 RS. PARA ACABAR.

Vendem-se lenços de cambraia, abertos, e com bico, para mão de senhora, a 1$400 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

A 1$400 RS. O PAR.

Vendem-se calungas de porcelana, a 1$400 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

SABONETES DE AMENDOAS.

Vendem-se sabonetes de amendoas, grandes, a 360 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Este acreditado remedio preparado conforme a verdadeira receita dada por um official (que muitas vezes a preparou), que teve o finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64 que faz frente para o largo da Ribeira.

Em consequencia do annuncio do mesmo remedio feito pelo Sr. Peixoto & Pinto, em que declaram, que o vendido na rua do Rangel n. 64, he falso, nós em deferencia ao respeitavel publico mandamos publicar a seguinte carta, para que elles se convençam do contrario: Advertindo, que, o que se vende na botica da rua do Rangel n. 64, não he preparado a perto de 4 annos, mas sim conforme seu consumo. Eis a carta:

Illm. Sr. Antonio Lopes da Silva. Pernambuco, 13 de julho de 1853.—Tendo V. S. praticado pharmacia com o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, na provincia de S. Paulo, e depois nesta provincia preparava um remedio especial para bobas e cravos seccos, e como eu o tenha continuado a preparar pela receita, que V. S. fez o especial obsequio de me dar em agosto de 1850, igual ao que o fallecido preparava, por ter sido preparado por V. S. muitas vezes, por isso rogo-lhe o obsequio de me declarar ao pé desta, se he verdade o ter-me dado a receita do verdadeiro para bobas e cravos seccos, que o fallecido preparava, assim como conceder-me licença de usar de sua resposta, como me convier, por cujo favor lhe será grato o seu amigo e criado.

Joaquim Martinho da Cruz Correa.

Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correa.—Em resposta á sua carta datada de 13 do corrente tenho a dizer-lhe que a verdadeira formula do remedio para bobas e cravos seccos preparada por meu antigo mestre o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo he a que lhe dei e que por mim foi preparada tanto na provincia de S. Paulo como nesta provincia.

Pode V. S. usar desta minha resposta conforme lhe convier e confirmando minha estima sou de V. S. amigo e obrigado *Lopes da Silva.*

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prelo de ferro e pao: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

— Vende-se uma taberna: na rua Imperial numero 133.

ARADOS DE FERRO.

Na' fundiçao' de C. Starr, & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas.	400
Bolachinha ingleza. . . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinho	320

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

A 5,000 e 6,000 rs. a sacca.

Vende-se feijão muito superior, rajado, a 5$000 rs. a sacca, e mulatinho, a 6$000 rs.: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da Alfandega.

REMEDIO PARA FRIALDADE

Continúa a vender-se este acreditado remedio, preparado pela formula do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo: na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

— Vende-se uma negrinha crioula, de bonita figura, idade 12 annos: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

— Vende-se para esta provincia, ou para fora della uma escrava crioula, moça e boa cozinheira: na rua Nova, n. 50, primeiro andar.

Carro novo patente.

Vende-se um bom carro novo moderno e leve, de quatro rodas, de patente, de quatro assentos e envidraçado: na rua Nova, confronte ao paço da camara municipal.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 6, de Mr. Dubarry, acha-se á venda um realejo de veio com zabumba, campas e de muito excellentes vozes.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se um lindo moleque de 10 annos, muito esperto, optimo para qualquer officio; uma preta moça, que faz bolinhos e pão-de-ló de todas as qualidades, engomma soffrivel, cozinha muito bem, e muito boa vendedora e sem vicios; duas ditas muito moças e de bonitas figuras, que fazem todo o serviço de uma casa e são muito boas quitandeiras; tres pretos muito moços e bons para todo o serviço; um dito de meia idade e muito bom canoeiro: na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA, NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA.

HE FALSO QUALQUER VENDIDO EM OUTRA PARTE.

S. PAULO.

Constipaçao'.

Eu abaixo assignado, morador no Curato do Senhor Bom Jesus do Araujo, termo da Villa de Mogi das Cruzes, tendo estado enfermo por espaço de 4 annos, mais ou menos, com dôres por todo o corpo, e de maneira tal que chegava a cahir por terra, e com immensos vomitos; e tendo consultado a varios cirurgiões, elles desenganavam-se que não era possivel curar-me de tal enfermidade, que a não conheciam, havendo gasto bastante dinheiro com inuteis medicamentos. A final passando por ultimo n'este Curato um amigo meu, me disse que experimentasse o Xarope do Bosque, que havia em S. Paulo, o que logo fiz, mandando buscar uma garrafa, e logo que comecei a tomar me senti melhor; e acabando a garrafa do tal Xarope, fiquei perfeitamente bom. Por tanto faço esta declaração para bem do publico.

Curato do Araujo, 10 de Maio de 1850.

Antonio Joaquim de Moraes.

Reconheço ser a verdadeira firma de Antonio Joaquim de Moraes. Curato do Araujo 10 de maio de 1850. — E eu Manoel da Silva Braga, escrivão interino do juiz de paz que o escrevi.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Farinha de mandioca, a 5,000 rs. a sacca.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, no trapiche do algodão, ou a fallar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Meias barricas de farinha, a 7,500 rs.

Vendem-se meias barricas de farinha de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 7$500 rs.: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos calharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

A 2,000 rs. cada uma.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se lindas cestinhas contendo quatro frasquinhos com cheiros, muito proprios para presente, a 2,000 rs.; assim como caixinhas com perfumaria, guarnecida de flôr, a 1$280 rs.

— Vende-se carne salgada de porco e vacca, em barris pequenos de 50 libras, e presuntos americanos muito bons: em casa de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo, quina da rua do Trapiche n. 48.

A 3,200 rs.

Palitós de brim de côr, francezes: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se uma taberna sortida, com poucos fundos, e vende bastante a retalho, ao comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua do Mondego, n. 45, a tratar na mesma rua, padaria n. 29.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Na rua do Cabuga', loja de miudezas de quatro portas, vende-se

um completo sortimento de lãas de bordar, das melhores côres, e mais finas do mercado; assim como franjas e tranças de lãa e retroz de todas as qualidades, lunetas de 2 vidros de tartaruga, muito finas, ricas franjas de côres e brancas de cortinados, um completo sortimento de bicos, fitas, perfumarias, meias, luvas, tanto de menina, como para senhora, toucas de lãa, sapatinhos do mesmo, bandejas, etc.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, a 160 rs. a libra: na rua do Queimado, n. 14.

Attençao' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o corte.

— Vendem-se acções da companhia do banco de Pernambuco, ditas da companhia de seguros maritimos, e ditas da companhia de Beberibe: a fallar no armazem do corretor geral M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 58.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha do Rio-Formoso, muito superior: na prensa de Manoel José da Silva Braga, no Forte do Mattos, largo da Assembléa n. 1.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na rua das Cinco Pontas: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 38; vende-se por o dono ter de retirar-se para fóra da provincia.

— Vende-se uma muito boa taberna em Fora de Portas, rua do Pilar, ao pé da que foi do fallecido Diogo Rodrigues: trata-se do ajuste com o Sr. José Rodrigues Pereira, rua da Cadeia do Recife; tambem se vende outra no becco da Lingueta, muito vistosa e bem colocada, donde se póde tirar um bom resultado, desta ultima trata-se com o Sr. Vicente Ferreira da Costa: estas tabernas são para liquidação e por conta dos fallidos.

— Vendem-se 18 toros, de muito boas qualidades, proprias para construcção de qualquer obra, com 32 a 35 palmos de comprimento, e com differentes pollegadas de grossura: trata-se no caes do Ramos.

— Vende-se uma porção de panno azul muito superior, para calças, fardas e capas, pelo diminuto preço de 2$000 rs. dinheiro a vista: na rua da Cadeia no Recife n. 51, loja do canto.

— Vendem-se as muito superiores e conhecidas farinhas fontana e galega: na rua do Amorim n. 58, e no caes da alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Charutos da Bahia.

Acaba de chegar um bello e variado sortimento das melhores qualidades, que se vendem a retalho e em caixinhas, por commodos preços: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se quartãos e bestas, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14, ou ao pé da ponte da Boa Vista.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

FUNDICAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta m de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e ate 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufaló, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se uma maceira de amarello bem feita, e os mais pertences de uma padaria, os quaes ainda não serviram: no botequim junto ao theatro de S. Francisco.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

PASTILHAS DE SOULIÉ.

VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pôde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

Luvas de seda.

Vendem-se luvas de seda para senhora, côr de canna, brancas, e de mais côres, e igualmente de torçal, bem como para homens, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

— Vende-se uma escrava perfeita cozinheira, doceira, engommadeira, boa vendedora, e lavadeira de sabão e barella, tambem sabe trabalhar em massas, muito fiel e sadia, por preço commodo: na rua do Rangel, loja de cêra n. 1.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 20 annos, a qual engomma, cose, cozinha e lava: atraz da matriz da Boa-Vista n. 21, se dirá quem vende.

— Vende-se um pardo de 22 annos de idade, com officio de calafate: quem o pretender dirija-se a rua da Cruz, n. 28, no segundo andar.

A 200 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas para meninas, a 200 rs. cada um par: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

— Vende-se um rodá-pé para cama, todo aberto de rico labyrintho: na rua do Queimado, loja n. 11.

— No caes do Ramos, taberna nova do Retiro, n. 26, vende-se azeite de carrapato, em canada, a 1$920 rs.; e a garrafa, a 280 rs.; e quem quizer vender na rua tem flandres e medidas: tambem se vende uma porção de estivas para estribaria.

— Vende-se um caixão para padaria, ou deposito de assucar: na rua do Collegio, n. 19.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com as habilidades seguintes: cozinheira, lavadeira e engommadeira; na rua da Cruz, n. 17, segundo andar.

— Vende-se a padaria da rua de detraz da matriz da Boa Vista n. 26, a qual se acha bem afreguezada: a tratar na mesma.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, pelo preço que se vende a boa do Ceará, e por isso deve ser preferida, para os senhores de engenho: na rua do Queimado, loja n. 14.

De tartaruga, a 3,500.

Vendem-se pentes de tartaruga para prender cabello, a 3$500 rs. cada um; bem como para marrafas, a 800 rs. o par: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

Camafeus.

Vendem-se alfinetes para peito, com ricos camafeus de diversos tamanhos, e por modico preço: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

Para criados.

Chapéos envernisados de bonitas formas e boa qualidade, galão de ouro e prata, vende-se por commodo preço: na praça da Independencia, n. 17.

A 13,000 rs.

Vendem-se palitós de casemira por 13$000 rs.; a elles, que se estão a acabar: na rua do Queimado, n. 9.

A 320 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas, finas e modernas, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 9.

A 4,500 rs.

Vendem-se casemiras finas de cores pelo barato preço de 4$500 rs. o córte; á ellas: na rua do Queimado, n. 9.

— As finissimas bolachinas inglezas, annunciadas para leilão do Sr. Richard Royle, foram em particular vendidas ao Sr. Antonio Luiz dos Santos, com armazem de fazendas baratas na rua do Collegio, onde serão vendidas com lucro muito moderado, ou quasi pelo custo da totalidade.

— Vendem-se dous pretos proprios para o serviço de campo, e uma preta parida, de muito boa conducta, póde-se garantir: na rua da Gloria n. 7.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente bolacha de 1.ª qualidade é muito fina, por doze patacas a arroba, 2.ª por dez, e 3.ª por oito, muito boa para arranjo de familia: na padaria da rua dos Quarteis n. 18.

Fato secco.

Vende-se fato secco de boi, em muito bom estado por ter chegado ha pouco do sertão, proprio para escravos, e se vende barato: na loja da rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se queijos londrinos, ultimamente chegados, e de muito superior qualidade, frascos com conservas, ditos com mostarda em pó, latas com sardinhas, ditas com ervilhas, presuntos portuguezes de superior qualidade, superior vinho do Porto engarrafado, champagne, bordoux, muscatel, licores finos, marrasquino, cognac de França, e todos os mais generos de taberna: na rua Nova n. 65.

— Vende-se feijão branco, em saccas de alqueire, vindo do Porto: no armazem do Annes, defronte da arcada da alfandega.

— Vende-se uma preta, creoula, de bonita figura, de 24 a 25 annos, sadia, sem vicios nem achaques, optima engommadeira e lavadeira de sabão, e sabe cozinhar o diario de uma casa; á vista do comprador se dirá o motivo da venda: na praça da Boa-Vista n. 11.

— Vende-se uma casa de taipa, no Cachanga, com commodos para familia, e com uma padaria que esta muito afreguezada, tanto na porta como por fóra: a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 38, que todo o negocio se fará. Na mesma casa vende-se um cavallo com todos os andares, tudo por preço commodo.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, vende-se pão crioulo, fatias imperiaes, ditas rainhas, bolachinhas homeopathicas, ditas inglezas, araruta de canella, e de laranja, charutos de todas as qualidades, doce secco de laranja, dito de jeléa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continúa ainda fugido, do engenho Velho de Jaboatão, desde o dia 26 do mez de fevereiro proximo findo, o mulato João, com os signaes seguintes: carreiro, idade para mais de 60 annos, alto, grosso do corpo, picado pelo rosto de marcas de bexigas (ja muito velhas) não he trigueiro, malfeito de corpo, pés grandes, isto he, largos e grossos, cabellos cacheados, barba não muito cerrada, olhos pequenos, quando anda cambaleia para um e outro lado, e como que coxeia, e inclinado para diante, falla grossa e descançada, costuma beber aguardente e embriaga-se, tem um dos joelhos um pouco grosso, tem um pequeno inchacinho no tronco do pescoço no fim da espinha dorçal, faltam-lhe varios dentes, barrigudo, e o umbigo saliente: roga-se aos Illms Srs. encarregados da policia, e a qualquer pessoa, ou capitão de campo de o capturarem, e entregando-se ao proprietario do engenho ácima dito, este compromette-se ser generoso com os conductores do indicado mulato, etc.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio do rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marinha, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 6 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 7 do corrente o escravo Antonio, de nação Caçange, o qual representa ter 40 annos de idade; levou camisa e calça de algodãozinho e tem os signaes seguintes: uma pequena papada do lado esquerdo, e a unha do dedo grande da mão direita aleijada, fala grossa e não intelligivel; o dito escravo foi comprado no engenho Timbó em março do anno proximo passado, e tem de costume dar suas fugidas e seguir para o engenho de Paulista, d'onde já veio remettido pelo dito senhor: roga-se a quem do mesmo souber, o apprehenda e leve-o ao pateo do Terço n. 13, que será generosamente recompensado.

— Continúa a estar fugido desde o dia 11 de maio, o preto Dionizio, de nação Uçá, de 20 annos de idade; levou camisa de algodão trançado da Bahia, calça de algodão trançado de listras azues e sem chapéo; alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço, e com falta de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados, quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras e bastante carregado de phisionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou para perece espantado; foi escravo de Nomeriano José de Barros que morou no engenho Pitibú, hoje Ilha das Cabras, freguezia do Cabo, o qual o vendeu a Luiz Antonio Annes Jacome; he de suppôr que alguem o seduzisse ou o furtasse para o vender para o matto a algum senhor de engenho, ou o tenha occulto, trabalhava em armazem de assucar, e por isso a quem elle for offerecido para o vender, e he de suppôr que lhe mudem o nome, por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no a rua da Cruz do Recife, armazem de Luiz José de Sá Araujo n. 33, que se gratificará com 100$000 rs.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.